dezembro/ 2014
Ano VII - Número 26
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Pousar num Cometa

Pág. 8 e 9

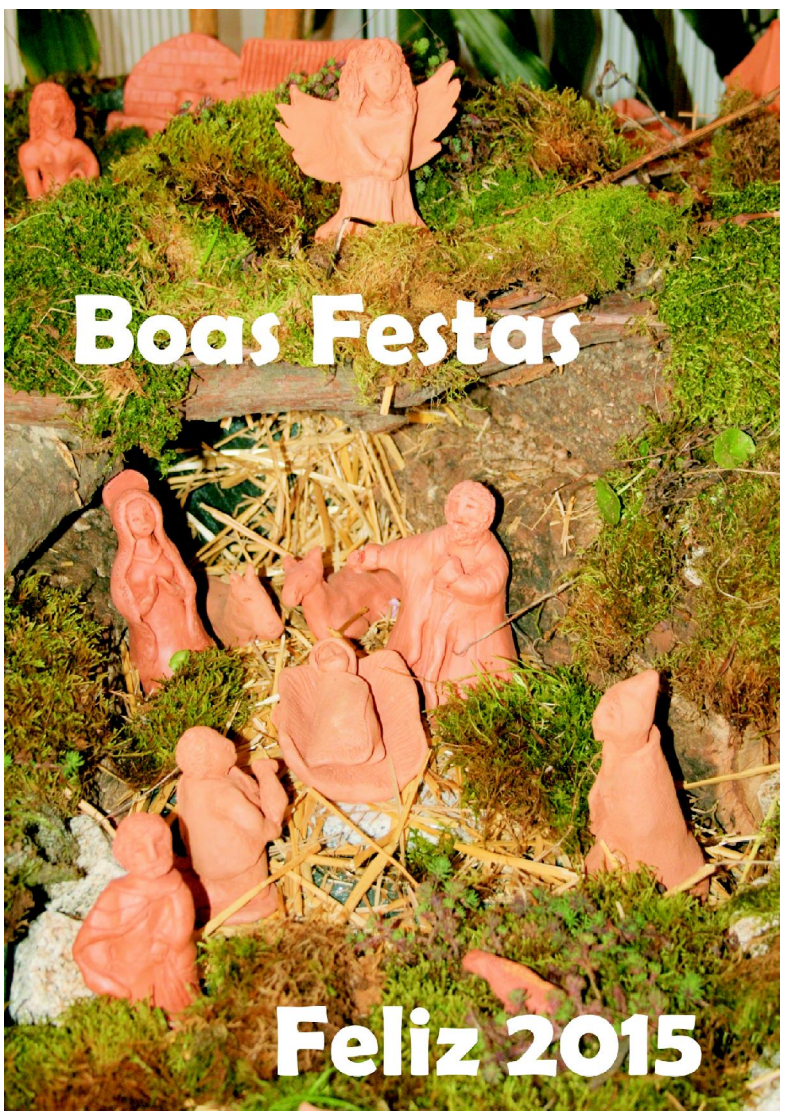
Educação Artística

Pág. 14

Parente pobre do Ensino Público em Portugal

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Ceia de Natal Pág.13
Ébola ..... Pág.16 e 17
Dia da Alimentação Pág.18
Matemátika Pág.20
Ensino Superior Pág.21



O Dia das Bruxas

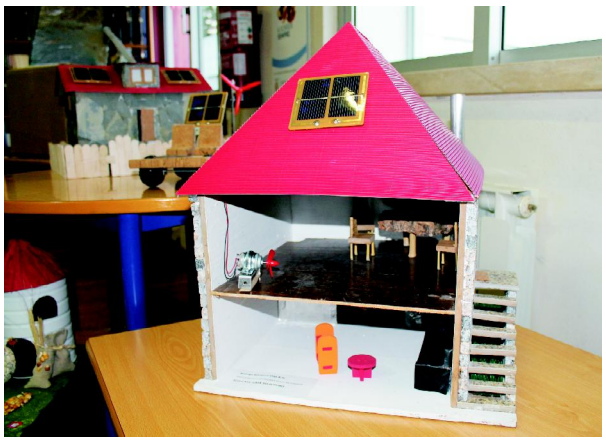
Pág. 22 e 23

Las Piñatas

Pág. 4

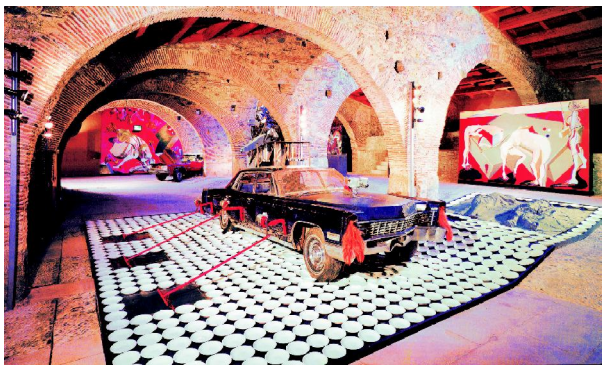
O Futuro com Energia

Pág. 13



Visita de Estudo a Cáceres

Pág. 15



Editorial

Professor Jorge Santiago

Desde a Idade da Pedra que o Homem tenta justificar a sua mísera existência. Observa o Mundo, observa as coisas, e à noite observa de uma forma tão errática, o Universo.

Nesta época natalícia os povos deviam ter um comportamento menos agressivo, menos rancoroso com os seus pares. Mas não, isso nunca irá acontecer.

Cada religião tem uma data própria para comemorar a sua fé, a sua crença e, como não seria despropositado, a religião católica tem na sua fé a Páscoa como o seu ponto alto. Não, não é o Natal, não é o nascimento do seu Ícone mas sim a sua morte e ressurreição a data mais importante na «nossa» religião.

Mas o Natal não deixa de ter a sua importância, como é evidente. É uma época de paz e de solidariedade entre os povos. Apenas foi tomado pelos grandes industriais pelo pai Natal e pelo consumismo das grandes superfícies e das marcas. Em poucas palavras, o Natal virou uma feira.

Conta a tradição que os três reis magos se guiaram por uma estrela e foram ter com o menino Jesus. E hoje essa «estrela» é como uma de tantas outras a que vulgarmente chamamos cometa.

O ano de 2014 foi particularmente feliz num acontecimento que deixou o mundo científico bastante satisfeito e a nós, simples mortais, bastante curiosos e embasbacados com uma missão outrora impossível.

O Homem conseguiu desenvolver uma máquina que viajou durante dez anos a uma velocidade impressionante de mais de 1000 km/h (300 m/s), findos os quais «aterrou» num cometa.

Houve sem dúvida um outro fenómeno que nos deixou bastante preocupados, a disseminação do vírus ébola que poderia tornar-se uma tragédia caso ficasse sem controlo. A nós, que vimos vários filmes no cinema sobre o tema, nos causou bastante preocupação. Porém, mais uma vez, o mundo da ciência revelou-se eficaz, conseguindo pôr termo a uma possível pandemia (epidemia à escala global, ou grande epidemia).

O mundo da educação também prevê mudanças, nomeadamente no que diz respeito à administração, mais concretamente na gestão escolar e sua provável municipalização. Do ponto de vista burocrático no qual somos ases, poderia ser conveniente, porque não seria necessário um professor deslocar-se à capital, caso quisesse tratar de algum problema relacionado com a sua carreira. Todavia, este aspeto parece-me pouco relevante. Objetivamente, a municipalização das escolas traria a sua completa falta de liberdade e por vezes aleatoriedade nas escolhas de alguns professores de carreira, em detrimento de compadrios e cunhas e sabe-se lá mais o quê. Alguns ventos se levantam.

Para terminar, falemos de justiça, isenção e imunidade política concedida a algumas pessoas neste país à beira mar plantado. Alguns roubam e fazem desaparecer, como por magia, milhares de milhões de euros. Acham normal que as polícias possam perder o rasto desses milhões, desculpem, milhares de milhões! Eu não acho.

Finalmente sobra a classe política que, de forma mediática, viu privada a liberdade de um ex-primeiro ministro do nosso Portugal. Coisa impensável até há bastante pouco tempo.

Alguns dirigentes desportivos que se cuidem.

Boas Festas, Feliz e Próspero 2015.

Por favor, sejam felizes.

A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Leonel Farinha, Professor

Há alguns anos atrás (2006/2007) o termo utilizado era "Territorialização da Educação" mas, o que verdadeiramente estava na mente dos proponentes desta reforma, era a municipalização da educação, tema de grande atualidade e que está a suscitar grande controvérsia e a oposição de muitos professores.

Ao nível dos princípios não suscita grandes dúvidas e a sua aceitação é pacífica. De facto, se politicamente defendemos a democracia participada, é perfeitamente lógico que as autarquias, como governo do município, devam ter um papel mais decisivo na educação e intervenção nas escolas, nomeadamente na elaboração e execução do seu projeto educativo.

Por outro lado, se queremos que a escola responda aos anseios e necessidades da comunidade local, esta deve ter um papel mais ativo no estabelecimento do perfil desejável para os alunos à saída da escola. Estamos a falar da adequação da formação ministrada pela escola às necessidades de mercado.

No entanto, algumas interrogações se podem colocar:

- Se pensarmos um pouco no que se tem passado em algumas autarquias e na dimensão humana e política de alguns autarcas, ficamos apreensivos sobre a actuação das autarquias nas escolas. A falta de quadros competentes, sobretudo em municípios de pequena dimensão, pode ser um obstáculo à qualidade da intervenção neste domínio;

- É legítimo também interrogarmo-nos sobre o processo de contratação de professores e como se pode conjugar com a carreira profissional e as prioridades que a mesma estabelece. Por outro lado, sem regras claras e bem escrutinadas, a Escola pode não ser imune ao favorecimento pessoal e tornar-se palco da baixa política;

- Além disso, a participação das autarquias e da comunidade local já se exerce nas escolas, nomeadamente no âmbito do Conselho Geral. E, em muitos casos, essa participação deixa muito a desejar, revelando algum alheamento da temática da Educação;

- Podemos também questionar se esta descentralização não poderia acabar por se tornar apenas numa mudança de centralismo. Se a autarquia não pautar a sua intervenção por princípios de cooperação com todos os intervenientes no processo educativo e, pelo contrário, atue de forma autocrática corremos o risco de trocar o centralismo do Ministério da Educação por outro com a agravante de este ser exercido com menor competência;

- A história recente provoca-nos alguma apreensão. A transferência de responsabilidades para as autarquias nem sempre tem sido acompanhada com a transferência dos fundos financeiros suficientes, podendo a escola pública sofrer uma regressão no que se refere à sua qualidade;

- Acresce ainda que a lei da oferta e da procura, determinante no funcionamento dos mercados, não pode ser aplicada de forma linear na Educação. Sabemos que uma empresa que não faz estudos de mercado e fabrica produtos obsoletos e/ou que não sejam do agrado dos consumidores, corre o sério risco de falir. Na Educação, contudo, não deve ser a lei da oferta e da procura o único factor determinante da oferta da Escola. Pode, desta forma, correr-se o risco de transformar a Escola numa espécie de pronto-a-vestir onde se confecionam fatos à medida das solicitações da procura que envolve sempre falta de objetividade. A Escola, para além de fornecer competências adequadas ao desempenho de determinadas tarefas no processo produtivo, deve desenvolver nos seus alunos a capacidade de entender e questionar o mundo em que se inserem e, assim, contribuírem para o seu aperfeiçoamento. Só assim se podem tornar cidadãos livres, responsáveis e atuantes. Ora, estas capacidades desenvolvem-se naquelas áreas disciplinares que fornecem o que se costuma designar por *cultura geral* e que hoje é posta um pouco à margem. Reflexo disso são as situações frequentes da aflitiva falta de conhecimentos a que assistimos. Áreas disciplinares como a História, a Geografia e a Filosofia, entre outras, são essenciais à formação dos alunos. Ajudam-nos a conhecer e a compreender o mundo e a estruturar o pensamento.

Notícias recentes dão-nos conta que as autarquias receberão determinado valor monetário por cada posto de trabalho extinto. Receia-se que esta medida mais não seja que, como outras, uma forma de eliminar custos e não uma contribuição séria para a melhoria da educação.

Inês Cardoso, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

Cerimónia de Mérito distingue alunos

Distinguir os alunos que se destacaram pelos resultados alcançados no último ano letivo foi o objetivo da cerimónia de reconhecimento do mérito que a Associação de Pais e Encarregados de Educação promoveu pelo sexto ano consecutivo, em parceria com o Agrupamento de Escolas e, este ano, com a União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral. Realizada a 30 de outubro, no auditório municipal, a sessão integrou a entrega de diplomas aos alunos que concluíram o 12º ano.

O 4º ano passou este ano a ser incluído nas medalhas de mérito atribuídas, uma vez que a classificação quantitativa final passou a permitir um critério objetivo de identificação dos alunos com os melhores resultados escolares. Além de serem distinguidos os alunos com as médias mais elevadas, do 4º ao 12º anos, foram atribuídas medalhas de mérito desportivo e mérito de conhecimento – neste caso por resultados relevantes na prova superTmatik, que decorre a nível nacional.

Tendo em conta que um elevado número de professores tem vindo a reformar-se nos últimos anos, a Associação de Pais aprovou por unanimidade a atribuição simbólica de uma medalha de mérito a todos os docentes que, nos últimos 30 anos, deram o seu contributo para um ensino de excelência nas escolas do agrupamento. Num contexto nem sempre fácil para os professores, o gesto procurou traduzir, a par de um reconhecimento pelo trabalho do passado, a gratidão por todos os que continuam a empenhar-se diariamente para obter bons resultados.

Jorge Cardoso, presidente da União de Freguesias, entregou prémios monetários às melhores alunas do 12º e 9º ano, que se destacaram pela média obtida no final do ano letivo. A autarquia procura, com esta medida, incentivar uma cultura de excelência e apoiar o esforço das famílias na educação dos jovens da freguesia.

Mérito Escolar

4º Ano
Rafael Avelar
Sara Martins

5º Ano
José Maria Fernandes
Laura Catarino

6º Ano
Beatriz Pitas Ribeiro

7º Ano
Ricardo Cristóvão
Miguel André Martins

8º Ano
Filipa Belo Morgado Duarte
Maria Eduarda Dias

9º Ano
Beatriz Alves

10º Ano
Maria Manuel Jacinto

11º Ano
Beatriz Cardoso Dias

12º Ano
Ana Filipa Gonçalves Mendonça

Mérito de Conhecimento
João António Farinha
1º lugar a nível nacional no IV Campeonato superTmatik – Quiz de Matemática
Beatriz Saragoça Alves
8º lugar a nível nacional no IV Campeonato superTmatik – Quiz de Matemática

Mérito Desportivo
NATAÇÃO
Laura André Catarino
Inês Lobo
Maria Eduarda Catarino
Carolina Catarino
Ana Maria Catarino
Miguel Santos

DESPORTO ESCOLAR
Boccia – Campeões Distritais
Francisco Manuel da Mata Tavares
Jéssica Alves Martins
Davide Cardoso Lopes
Ana Paula Cardoso Ferreira
Jacinta Mateus Fernandes
Sara Beatriz Pires Cardoso
Soraia Boggio Sequeira
André Delgado Filipe
Rafael Venâncio
Hugo Miguel Cardoso Branco

em entrevista...

Entrevista conduzida por Ângela Fernandes (10ºA)

Beatriz Saragoça Alves (10ºA)

Beatriz Alves ganhou o prémio de mérito de melhor aluna do 9º ano, numa cerimónia que ocorreu no passado dia 31 de outubro, no auditório municipal.

Antes de mais, com que média terminaste o 9º ano?

Terminei o 9º ano com uma média de 5.

Esperavas receber o prémio de mérito?

Sinceramente, não sabia o que esperar… No 8º ano, eu já tinha ganho o prémio, então esforcei-me por tentar recebê-lo no 9º ano, mas sabia que havia outros bons alunos e que não ia ser uma tarefa fácil.

O que recebeste?

Recebemos umas placas, com os nossos nomes e com a designação do mérito que ganhámos e recebi um cheque de 250€ para gastar em material didático, oferecido pela Junta de Freguesia.

Achas que o esforço compensou?

Sim, acredito que sim, quer dizer, sempre que trabalhamos e vemos o nosso trabalho reconhecido e recompensado, vale sempre a pena.

Qual era a tua disciplina favorita?

Eu sempre gostei muito de Inglês e Educação Moral, mas de entre essas duas escolheria sem dúvida Inglês, foi a disciplina que sempre me atraiu mais desde pequena.

Então e qual foi a disciplina em que foi mais trabalhoso obter um 5?

Teria de dizer Português, pois foi uma disciplina em que tivemos de nos habituar às novas estruturas dos testes, semelhantes às dos exames nacionais, para nos prepararmos para o exame no final do ano. Foi certamente a disciplina para a qual foi necessário um pouco mais de esforço.

Qual foi o curso que decidiste seguir?

Decidi seguir o curso de Ciências e Tecnologias.

Em que é que notaste mais diferença do 3º ciclo para o secundário?

O ritmo de trabalho é completamente diferente. É muito mais rápido e temos de saber organizar bem o tempo, senão não conseguimos fazer nada. Agora nota-se que temos de desenvolver capacidades de relacionamento, raciocínio e argumentação e não podemos deixar tudo para a véspera, temos de estudar diariamente.

Quais as tuas perspetivas para este ano? E o que gostarias de fazer no futuro?

Para este ano gostaria de receber o prémio de mérito outra vez e ter uma boa média para conseguir seguir o curso que quero mas tenho noção de que há muitos bons alunos e que não vai ser nada fácil conseguir receber novamente este prémio. Quando terminar o Secundário, gostaria de ir para a Universidade de Coimbra ou do Porto e seguir um curso de medicina ou nas áreas de investigação científica mas sei que é difícil conseguir entrar para estes cursos pois têm médias muito altas porém, a esperança é sempre a última a morrer.

Bem, terminamos aqui a entrevista, obrigada pelo teu tempo e boa sorte para este ano.

Obrigada, e igualmente.

Atividades...

Día de la Hispanidad

Ana Rita, La profe de español

LAS PIÑATAS

A **pinhata** (em espanhol: *piñata)* é uma tradição ibérica bastante difundida em certos países americanos, porém incomum nos países onde surgiu (Portugal e Espanha).

Trata-se de uma brincadeira que, normalmente, se dedica às crianças, contudo pode ser jogado por adolescentes e até adultos. Consiste num recipiente, recheado de doces, totalmente coberto por papel colorido suspensa no ar, onde o participante, vendado, tenta quebra-lo com um bastão e, consequentemente, libertar os doces.

É especialmente popular no México, onde é comum em aniversários, sob a forma de uma estrela de cinco pontas.

Desta forma, com o intuito de comemorar o Dia da Hispanidade, celebrado em Espanha e nos países que falam espanhol a 12 de outubro. Os alunos de espanhol do 3º ciclo criaram as suas próprias pinhatas, recriando a tradição da "Quebra da Pinhata", na semana de 13 a 17 de outubro, deliciando-se com os seus recheios!

Desta atividade, em parceria com a disciplina de educação visual, resultaram as mais originais pinhatas que, antes de ser quebradas, estiveram expostas na Biblioteca Escolar.

Os professores de educação visual e educação tecnológica reconheceram a qualidade de todos os trabalhos e tiveram a difícil tarefa de escolher as pinhatas mais bonitas. Assim, dividiram

um honroso primeiro lugar duas pinhatas elaboradas por grupos de alunos do 8ºano:

"El cerdito" (Ana Rita Dias, Sofia Matias, Rui Pires, Ricardo Cristóvão e Vanessa Malta, do 8ºA) y "La lechuza" (Beatriz Cardoso, Beatriz Diniz, Beatriz Serrano e Liliana Claro do 8ºC).

Segundo os alunos, foi uma atividade muito divertida que os aproximou da cultura hispânica, porque *"aprender una lengua, es vivirla…"*

¡Enhorabuena a todos los alumnos de español por los trabajos ejemplares!

Mais fotografias podem ser consultadas na página WEB do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

Laura Dias, Clube Europeu

Dia Internacional dos Direitos Humanos

O Clube Europeu dinamizou no dia 10 de dezembro, quarta-feira, no âmbito da Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos uma atividade de sensibilização para a importância do cumprimento destes direitos na construção de um Mundo Melhor.

A data visa homenagear o empenho e dedicação de todos os cidadãos defensores dos direitos humanos e pôr um fim a todos os tipos de discriminação, promovendo a igualdade entre todos os cidadãos.

Às dez horas toda a comunidade educativa - alunos, funcionários, professores e a representante da Associação de Pais - reuniram-se no átrio principal da escola, ao som da música *Imagine,* de John Lemon, a fim de construírem a *Árvore dos Direitos Humanos*. Os representantes foram sendo chamados a pendurar na árvore o boneco decorado com o respectivo Direito Humano. Ao todo foram colocados 30 bonecos representando os trinta direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. No final, os presentes cantaram a música *We're The World*, com grande entusiasmo.

Pelo menos uma lição ficou - todos temos direitos, sem exceções, independentemente da raça, sexo, nacionalidade, idioma, etnia, religião ou de qualquer outra condição.

O Clube Europeu deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

¡Feliz día de reyes!

Em Espanha, o Dia de Reis é o dia mais esperado do ano pelas crianças! Na noite de 5 para 6 de janeiro, as crianças acreditam que os Reis Magos percorrem todo o país a distribuir as tão desejadas prendas!

Os alunos e professora de espanhol desejam a toda a comunidade um Feliz Dia de Reis! Deixamos-vos um conto tradicional espanhol sobre a existência dos Reis Magos. Boa leitura e… ¡qué los reyes te traigan muchos regalos!

"Los reyes magos son de verdad…"

Apenas su padre se había sentado, al llegar a casa, dispuesto a escuchar, como todos los días, lo que su hija le contaba de sus actividades en el colegio, ésta en voz baja, como con miedo, le dijo:

- ¿Papa?

- Sí, hija, cuéntame.

- Oye, quiero... que me digas la verdad.

- Claro, hija. Siempre te la digo -respondió el padre un poco sorprendido-.

- Es que... -titubeó Cristina-.

- Dime, hija, dime.

- Papá, ¿existen los Reyes Magos?

El padre de Cristina se quedó mudo, miró a su mujer, intentando descubrir el origen de aquella pregunta, pero sólo pudo ver un rostro tan sorprendido como el suyo que le miraba igualmente.

- Las niñas dicen que son los padres. ¿Es verdad?

La nueva pregunta de Cristina le obligó a volver la mirada hacia la niña y tragando saliva le dijo:

- ¿Y tú qué crees, hija?

- Yo no sé, papá: que sí y que no. Por un lado me parece que sí que existen porque tú no me engañas; pero, como las niñas dicen eso.

- Mira, hija, efectivamente son los padres los que ponen los regalos pero...

- ¿Entonces es verdad? -cortó la niña con los ojos humedecidos-. ¡Me habéis engañado!

- No, mira, nunca te hemos engañado porque los Reyes Magos sí que existen - respondió el padre cogiendo con sus dos manos la cara de Cristina-.

- Entonces no lo entiendo, papá.

- Siéntate, cariño, y escucha esta historia que te voy a contar porque ya ha llegado la hora de que puedas comprenderla -dijo el padre, mientras señalaba con la mano el asiento a su lado.

Cristina se sentó entre sus padres ansiosa de escuchar cualquier cosa que le sacase de su duda, y su padre se dispuso a narrar lo que para él debió de ser la verdadera historia de los Reyes Magos:

Cuando el Niño Dios nació, tres Reyes que venían de Oriente guiados por una gran estrella se acercaron al Portal para adorarlo. Le llevaron regalos en prueba de amor y respeto y el Niño se puso tan contento y parecía tan feliz que el más anciano de los Reyes, Melchor, dijo:

- ¡Es maravilloso ver tan feliz a un niño! Deberíamos llevar regalos a todos los niños del mundo y ver lo felices que serían.

- ¡Oh, sí! -exclamó Gaspar-. Es una buena idea, pero es muy difícil de hacer. No seremos capaces de poder llevar regalos a tantos millones de niños como hay en el mundo.

Baltasar, el tercero de los Reyes, que estaba escuchando a sus dos compañeros con cara de alegría, comentó:

- Es verdad que sería fantástico, pero Gaspar tiene razón y, aunque somos magos, ya somos ancianos y nos resultaría muy difícil poder recorrer el mundo entero entregando regalos a todos los niños. Pero sería tan bonito...

Los tres Reyes se pusieron muy tristes al pensar que no podrían realizar su deseo. Y el Niño Jesús, que desde su pobre cunita parecía escucharles muy atento, sonrió y la voz de Dios se escuchó en el Portal:

- Sois muy buenos, queridos Reyes, y os agradezco vuestros regalos. Voy a ayudaros a realizar vuestro hermoso deseo. Decidme: ¿qué necesitáis para poder llevar regalos a todos los niños?

- ¡Oh, Señor! -dijeron los tres Reyes postrándose de rodillas. Necesitaríamos millones y millones de pajes, casi uno para cada niño que pudieran llevar al mismo tiempo a cada casa nuestros regalos, pero no podemos tener tantos pajes, no existen tantos.

- No os preocupéis por eso -dijo Dios-. Yo os voy a dar, no uno sino dos pajes para cada niño que hay en el mundo.

- ¡Sería fantástico! Pero, ¿cómo es posible? -dijeron a la vez los tres Reyes con cara de sorpresa y admiración-.

- Decidme, ¿no es verdad que los pajes que os gustaría tener deben querer mucho a los niños? -preguntó Dios.

- Sí, claro, eso es fundamental - asintieron los tres Reyes-.

- Y, ¿verdad que esos pajes deberían conocer muy bien los deseos de los niños?

- Sí, sí. Eso es lo que exigiríamos a un paje - respondieron cada vez más entusiasmados los tres-.

- Pues decidme, queridos Reyes: ¿hay alguien que quiera más a los niños y los conozca mejor que sus propios padres?

Los tres Reyes se miraron asintiendo y empezando a comprender lo que Dios estaba planeando, cuando la voz de nuevo se volvió a oír:

- Puesto que así lo habéis querido y para que en nombre de los Tres Reyes de

Oriente todos los niños del mundo reciban algunos regalos, Yo ordeno que en

Navidad, conmemorando estos momentos, todos los padres se conviertan en vuestros pajes, y que en vuestro nombre, y de vuestra parte regalen a sus hijos los regalos que deseen. También ordeno que, mientras los niños sean pequeños, la entrega de regalos se haga como si la hicieran los propios Reyes Magos. Pero cuando los niños sean suficientemente mayores para entender esto, los padres les contarán esta historia y a partir de entonces, en todas las Navidades, los niños harán también regalos a sus padres en prueba de cariño. Y, alrededor del Belén, recordarán que gracias a los Tres Reyes Magos todos son más felices.

Cuando el padre de Cristina hubo terminado de contar esta historia, la niña se levantó y dando un beso a sus padres dijo:

- Ahora sí que lo entiendo todo papá. Y estoy muy contenta de saber que me queréis y que no me habéis engañado.

Y corriendo, se dirigió a su cuarto, regresando con su hucha en la mano, mientras decía:

- No sé si tendré bastante para compraros algún regalo, pero para el año que viene ya guardaré más dinero.

Y todos se abrazaron mientras, a buen seguro, desde el Cielo, tres Reyes Magos contemplaban la escena tremendamente satisfechos."

Cuento tradicional de "Día de Reyes" en
http://www.elhuevodechocolate.com/reyes/reyes11.htm

Atividades...

Jorge Ventura, Professor

GUY FAWKES DAY

No passado dia 5 de novembro foi assinalada esta data na Escola do 1º Ciclo de Proença-a-Nova através de uma "viagem no tempo", dinamizada pelos professores de Inglês do 1º ciclo, com a colaboração das docentes de EDT e EV do 2º ciclo.

Foi feita uma recriação do acontecimento onde não faltou o Rei, os conspiradores, o carrasco e, claro, o povo que gritou e concordou com a sentença real de condenação à forca.

Trata-se de uma celebração que recorda o dia 5 de novembro de 1605, dia em que Guy Fawkes planeou matar o rei de Inglaterra, Jaime I, com o intuito de fazer explodir as Casas do Parlamento. Contudo, foi descoberto e enforcado. Hoje em dia, no Reino Unido, as crianças, acompanhadas pelos pais, poucos dias antes do dia 5 de Novembro, fazem bonecos de palha ou jornais, vestem-nos de roupas velhas e vão para a rua pedir dinheiro. Habitualmente dizem "um tostãozinho para o guy". Esse dinheiro é gasto, posteriormente, em fogo de artifício.

De facto, tradicionalmente, muitas famílias fazem uma grande fogueira, queimam o Guy e lançam fogo-de-artifício.

em entrevista...

Entrevista conduzida por Raquel Ventura (6ºB)

Carla Gaspar

Técnica Superior de Biblioteca, Documentação e Arquivo

1- Qual a sua profissão?
R: Sou bibliotecária e arquivista.

2- Gosta da profissão que tem?
R: Sim, gosto muito.

3- O que mais a motiva?
R: O que mais me motiva é saber que através da minha profissão posso incentivar e levar outras pessoas a gostar de ler (a promoção da leitura).

4- Porque escolheu esta profissão?
R: Porque sempre gostei de ler.

5- Recomendaria esta profissão a outras pessoas?
R: Claro que recomendaria esta profissão a outras pessoas, principalmente àquelas que gostam de ler e que gostam de aprender.

6- Acha que a sua profissão, é uma profissão com futuro?
R: Sim. Porque além de livros, os bibliotecários também geram informação e todos nós sabemos que vivemos na era da informação. Somos fundamentais para gerir o excesso de informação que existe na nossa sociedade.

7- Gosta de trabalhar em equipa?
R: Sim

8- Como é que os seus colegas de trabalho a descrevem?
R: Tem de perguntar aos meus colegas. É uma pergunta difícil de responder mas acho que trabalho bem em equipa porque tento sempre "escutar" a opinião dos outros.

9- O que é mais importante para si, o trabalho ou o dinheiro?
R: É muito importante estarmos realizados a nível profissional por isso,para mim, o trabalho é mais importante que o dinheiro (sem duvida).

10- O que tem a dizer sobre o concelho de Proença-a-Nova?
R: É um excelente concelho para se viver. Tem uma excelente qualidade de vida, a nível da educação e saúde (dois pilares fundamentais da sociedade).

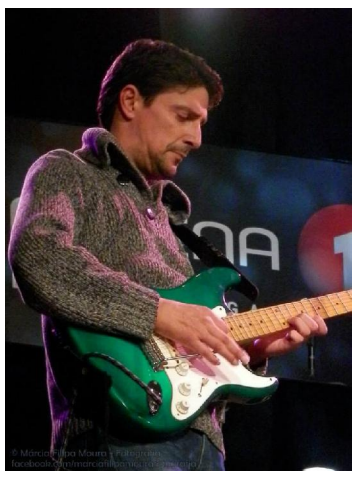
11- O que alterava no concelho?
R: Algumas mentalidades.

12- O que costuma fazer nos tempos livres?
R: Antes do nascimento a minha filha viajava muito, lia e ia ao cinema. Agora contento-me com a leitura.

Entrevista conduzida por José Maria Fernandes (6ºB)

Pedro Bargão

Professor de Música e Guitarra



1 - Que curso tirou?
R: Tirei o curso de professor do ensino básico, variante educação musical.

2 - Quais as suas profissões?
R: Sou professor de música e guitarra.

3 - Com quantos anos começou a sua carreira?
R: A minha carreira, a tocar, começou aos 9 anos e a ensinar começou aos 24 anos.

4 - O que o levou a entrar na carreira musical?
R: Principalmente, o gosto pela música.

5 - Qual o seu grupo musical atual?
R: Eu toco num grupo de originais! «POPXULA»!

6 - Sempre esteve nesse grupo?
R: Sim, até fui eu um dos fundadores!

7 - Como conheceu os restantes elementos do grupo?
R: Conheci-os num dia em que estava muita gente a tocar e eu também participei.

8 - Como procura a inspiração para as suas letras?
R: Depende muito do estado de espirito.

9 - O que tem a dizer a quem quer entrar na vida da música?
R: É preciso que tenha muita dedicação e empenho.

10 - Para si o que é a música?
R: Para mim, a música é a felicidade, é um conjunto de emoções.

11 - Sente orgulho no que faz?
R: Sim, bastante orgulho.

12 - O que o motiva a continuar nesta carreira?
R: É a própria música em si.

13 – O que tenta transmitir quando atua em palco?
R: Tento transmitir sentimentos e emoções.

em entrevista...

Entrevista conduzida por Catarina Roldão (6ºB)

Eu sou a Catarina Roldão Correia, da turma do 6ºB, da Escola Básica e Secundária de Proença-a-Nova. Foi-me pedida uma entrevista, para a disciplina de Português. Eu resolvi entrevistar a minha mãe.

Sara Roldão

Enfermeira

1- Porque escolheste ser enfermeira?

R: No 10º ano e 11º ano tive uma disciplina de socorrismo. Que me levou a gostar de prestar cuidados de saúde diretos às pessoas, quando tive que optar pelo curso que teria de escolher foi o de enfermagem que me iria proporcionar essa oportunidade e experiência.

2- Sei que já trabalhaste no hospital de Santa Maria, como foi a experiência?

R: Foi uma experiência muito rica e gratificante, porque me permitiu aprofundar e adquirir novos conhecimentos, porque estamos em contacto diário com várias doenças, que requerem cuidados e tratamentos diferentes, bem como técnicas de execução de tratamento também diferentes.

3- Trabalhas num centro de saúde. Qual é a diferença entre trabalhar num centro de saúde e trabalhar num hospital?

R: No hospital lidamos com doenças que precisam de um tratamento com medicamentos, técnicas e equipamentos médicos que envolvem tecnologias mais avançadas ou que só estão disponíveis nestas instituições e são direcionados para tratamentos de doenças mais graves. Os centros de saúde abrangem o tratamento de doenças de início súbito e menos graves como gripes, diarreias tratadas, caso seja possível, pelo médico de família do utente ou encaminhadas para o hospital se for mais grave a situação. A nível de enfermagem, atuamos de uma forma mais preventiva e neste caso temos a saúde escolar, a saúde infantil, vacinação, ensinos feitos ao utente, entre outros, e a prestação de cuidados mais diretos ao utente como o caso da realização de pensos, administração de injetáveis, etc..

4- As pessoas que mais recorrem ao centro de saúde, são de que idade?

R: As pessoas que mais procuram os cuidados médicos são os do grupo etário com mais de 65 anos.

5- Porquê?

R: São as pessoas que, devido à idade, começam já a apresentar doenças comuns a estas faixas etárias como problemas de ossos, coração, etc., e porque também os nossos jovens nestes concelhos do interior do país, vão à procura de emprego nas cidades ou noutros países, porque não o encontram aqui.

6- No centro de saúde há algum apoio para os adolescentes?

R: Sim.Existe um gabinete de apoio ao adolescente em que um enfermeiro vai 2 horas por semana à escola para esclarecer dúvidas ou dar o apoio necessário que os alunos/professores necessitem.

7- Em que consiste?

R: Nestas 2 horas, o aluno pode vir a falar com o enfermeiro de assuntos ligados à saúde, como sexualidade, bullying, doenças, esclarecimento de dúvidas, etc..

8- Dentro das tuas atividades profissionais, qual é a que preferes?

R: Gosto imenso de estar na sala de tratamentos e também de saúde infantil.

9- Porquê?

R: Gosto de estar em contacto com crianças e de ver o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Na sala de tratamentos, gosto da parte técnica e científica dos tratamentos.

10- Quantos anos de serviço tens?

R: 20 anos de serviço.

11- Durante todos este anos, houve alguma situação que te marcou?

R: Sim, o afogamento de um menino de 6 anos na piscina.

12- Com a tua experiência de vida e profissional, terias escolhido outra profissão?

R: Não. Sinto-me realizada profissionalmente.

Entrevista conduzida por Laura Catarino (6ºB)

Bruno João

Barbeiro itinerante

Foi-me pedido na disciplina de Português para fazer uma entrevista e decidi fazê-la a um barbeiro itinerante que passa na minha aldeia. Ele chama-se Bruno João, tem 32 anos e vive na Aboboreira, concelho de Mação. Aqui estão algumas das perguntas que eu lhe fiz:

- Porquê barbeiro?
- Calhou assim.

- Como é que o senhor iniciou a vida de barbeiro?
- Foi por acaso. Era para ir cortar o cabelo ao barbeiro, não tinha vaga e cortei-o sozinho em casa e, a partir daí surgiu a ideia de cortar cabelos (ser barbeiro).

- O Senhor fez algum curso de especialização ou algo do género?
- Sim, fiz um curso de especialização em Lisboa.

- Quem lhe deu o apoio e o ajudou neste projeto?
- Foi uma ideia que surgiu através do fundo de desemprego; estava desempregado e vi na televisão um senhor do norte que desenvolveu um projeto igual e decidi arriscar. O centro de emprego ajudou a financiar o projeto.

- É novo neste ramo ou já trabalhou alguns anos?
- Sou novo no ramo, aprendi com o curso.
- Ficou muito cara a adaptação da carrinha?
- Ficou um bocadinho; se não fosse o projeto do fundo de desemprego não sei como seria.

- Porque é que optou por um trabalho itinerante em vez de um salão fixo?
- Porque vi a ideia e achei interessante, se fosse um salão fixo tinha de ser numa vila e Mação, por exemplo, já tem muita coisa. Assim vou ao encontro das pessoas e das aldeias com uma população cada vez mais envelhecida.

- Que concelhos inclui no seu itinerário?
- Só o concelho de Mação. Era para incluir outro concelho mas vi que não ia funcionar. Tenho um itinerário de 10 dias, por isso é que vou ao mesmo sítio de 15 em 15 dias e se tivesse mais terras começava a falhar algumas.

- De que forma se vai mantendo atualizado? Faz cursos/formações?
- Neste momento, nada. Desde que comecei, não tem muito que especializar - a média de idade dos meus clientes é de 50-60 anos e assim vai sendo quase sempre igual, não gostam muito de variar; para a malta nova vou vendo na internet cortes novos.

- Alguma vez recebeu uma queixa?
- Não. Mas há clientes que não querem que eu corte muito e, aí, reclamam.

- O dinheiro que ganha dá para suportar os custos da carrinha? E para viver?
- Sim, para já vai dando, a carrinha é a gasóleo e vai-se equilibrando.

- Arranjam-se muitos amigos nesta atividade?
- Sim. Há pessoas que vêm regularmente, e vou conhecendo muita gente.

- Comente a frase: "O barbeiro é um pouco psicólogo"?
- Eu, pessoalmente, diria que o barbeiro faz mais de ouvinte. Há clientes que gostam de desabafar da sua vida - é mais ouvir e calar.

- Contudo, este esforço todo tem valido a pena?
- Tem sim: uns dias melhores outros piores, mas vai sempre aparecendo gente.

- Tem outros projetos para o futuro?
- Para já não; é aguentar e ver o que vai dar.

Professor Jorge Santiago

MISSÃO ROSETTA:
Pousar num cometa

Um grande passo para a civilização humana... Há dez anos atrás teve início uma das operações mais difíceis do espaço. Planeada há 29 anos, a missão foi autorizada há 21 anos, tendo descolado da Terra há dez anos e alguns meses. Uma operação que custou à ESA (Agencia Espacial Europeia) mais de dois mil milhões de dólares. Muitos podem ter considerado um fracasso, mas mesmo depois de ter hibernado de novo, os dados recolhidos continuarão a ser analisados e cuidadosamente tratados durante mais algum tempo.

Destino: um cometa formado há cerca de 4600 milhões de anos, tal como a Terra e o seu sistema solar, com um período orbital de 6,57 anos. Numa viagem de cerca de 6400 milhões de quilómetros, para a conseguir, a sonda Rosetta necessitou de um impulso considerável, gravitando outros planetas, para lhe permitir alargar a sua órbita (ver caixa) e transferir a energia gravitacional desses planetas para si, aumentando a sua velocidade.

Nos últimos dois anos por ter viajado longe do Sol, o que impedia os seus painéis solares receber energia suficiente para comunicar com a Terra, entrou em hibernação, num sono profundo de cerca de 31 meses, contando apenas com a sua órbita e um pequeno computador ligado. Durante esse tempo os cientistas não tiveram qualquer contacto com a sonda. Até à data nada se soube, mas, à hora prevista, (foram horas e horas a fio) os cientistas aguardavam um simples bip e nada.

A Rosetta tirou fotos do espaço e comparou-as com os seus dados. Por sobreposição soube o exato local onde se encontrava a Terra e posicionou a sua antena.

Finalmente um sinal nos ecrãs, Rosetta está de novo em contacto com o centro de controlo. Os semblantes carregados viraram enormes sorrisos e abraços: a sonda acordou.

Chegou a hora de colocar a Rosetta na órbita do cometa 67P / Churiumov – Gerasimenko, tendo para isso de entrar em sintonia com ele. Dos 700m/s de velocidade a sonda tem de reduzir para 300m/s. Como fazer tal manobra no vazio do espaço? Os cientistas deram instruções à sonda para que esta descrevesse vários ziguezagues, manobrando-a para abrandar, até que finalmente atingiu a velocidade pretendida, cerca de 1080km/h, em torno do cometa.

"Estamos no cometa" disse Stefan Ulemarc, o responsável para colocar a sonda no cometa 67P com uma superfície bastante irregular e penhascos de centenas de metros e rochas soltas.

Era necessário reunir a comunidade científica para tentar «descobrir» qual o melhor local, o mais aconselhável e o mais cientificamente apetecível para pousar a Philae.

Durante alguns meses foram analisadas as fotos e feitas várias maquetes, à escala, do cometa para «visualizar» melhor o provável local de pouso (aterragem, abordagem, ...).

Finalmente e com controvérsia, dos engenheiros e aplausos dos cientistas, foi escolhido um local.

Assim, em 12 de novembro de 2014, Philae tornou-se a primeira sonda a pousar suavemente na face de um cometa, após se ter libertado da sonda orbital (Rosetta) que a transportou durante dez anos e por mais de seis mil e quatrocentos milhões de quilómetros.

Na realidade a sonda Philae ricocheteou no cometa 67P / Churyumov – Gerasimenko duas vezes antes de pousar no seu "pouco ideal", ponto de descanso. Devido às condições de baixa luz solar, a Philae entrou em hibernação, novamente, após esgotar as suas baterias que duraram cerca de 57 horas desde que pousou na superfície do cometa.

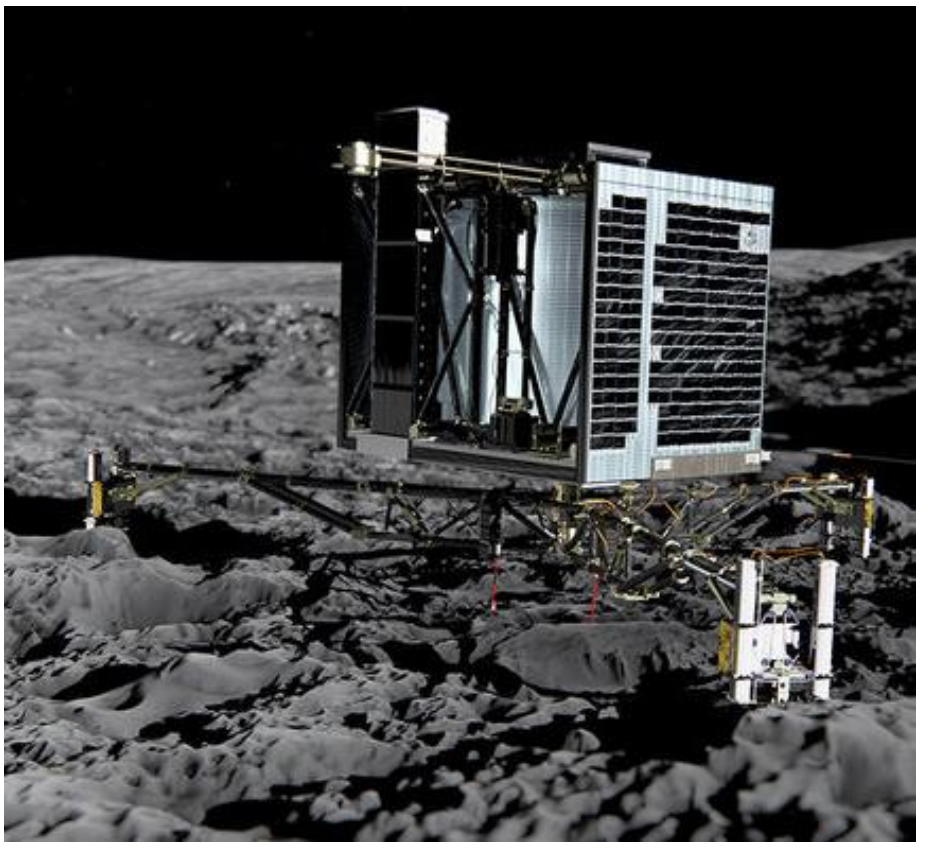
Mesmo assim, a sonda Philae deixou para trás uma riqueza de ciência, durante a sua curta vida inicial, sobre o corpo gelado. Os dados recolhidos durante esse curto período de tempo são de tal forma extensos que vão demorar algum tempo a ser devidamente tratados.

Ainda antes de se ter "desligado" e ter entrado, de novo, em hibernação, um dos seus instrumentos conseguiu "farejar" as primeiras moléculas orgânicas na atmosfera de um cometa. No entanto, os cientistas ainda não confirmaram, com confiança, o tipo de produtos orgânicos encontrados, tratando-se de alguns tipos de moléculas que contêm carbono – que são os blocos da construção da vida na Terra.

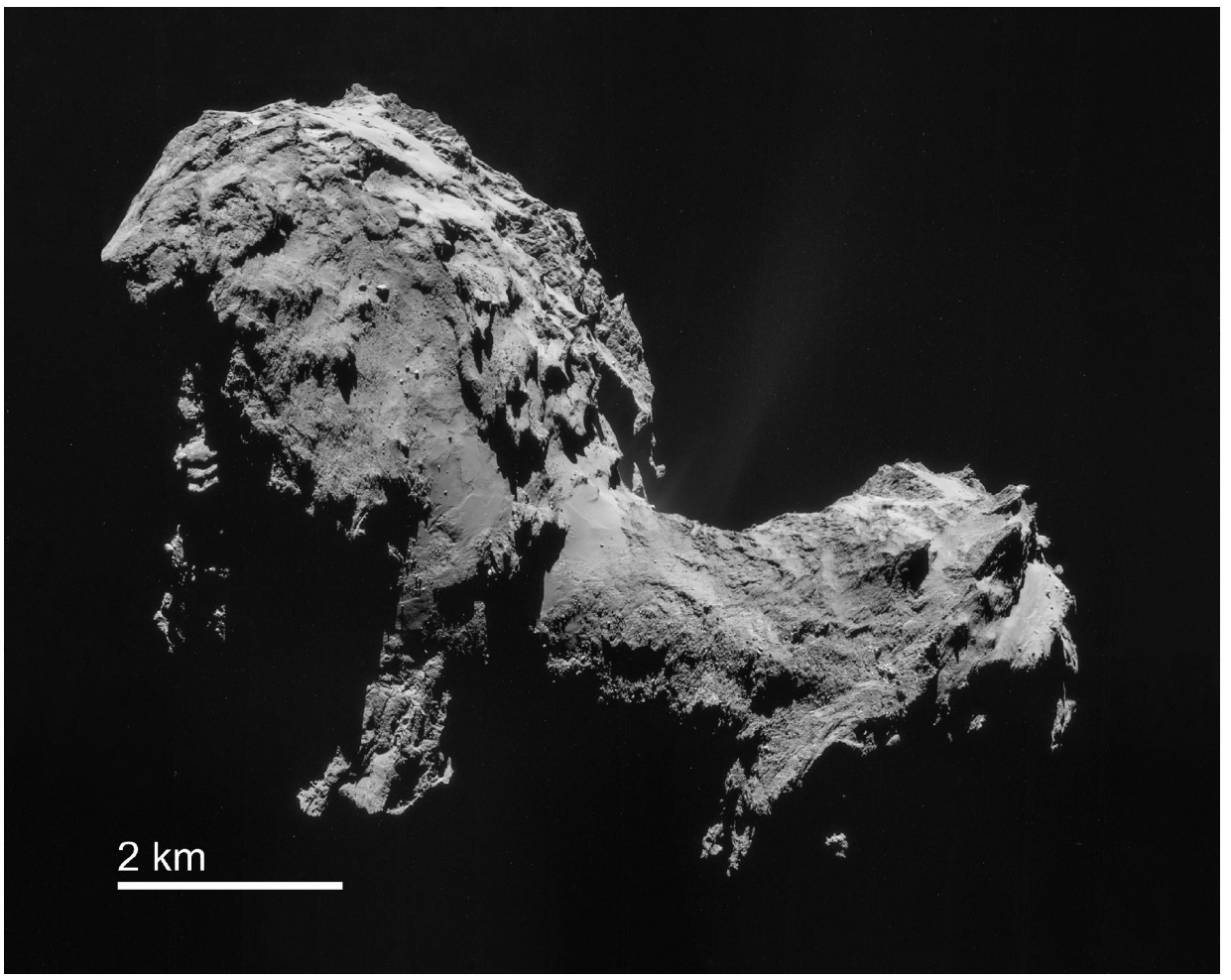
Esse foi o principal objetivo de todo este ENORME projeto, confirmar, ou não, se os cometas foram os responsáveis pela Origem da Vida na Terra.

(fonte Discovery Chanel)

Desde o seu lançamento, a sonda Rosetta já orbitou o Sol cinco vezes, realizou dois sobrevoos de asteroides e um sobrevoo de Marte, enviando dados e imagens. Depois do sobrevoo do planeta vermelho em 2007, em setembro de 2008, ela sobrevoou o asteroide 2867 Šteins e em julho de 2010 o asteroide 21 Lutetia. Depois de passar 31 meses em estado de "hibernação" no espaço, num modo de rotação estabilizada com todos os equipamentos desligados, à exceção do computador de bordo, numa órbita a caminho de seu encontro final, ela foi religada com sucesso em 20 de janeiro de 2014 pelos cientistas da ESA a partir do Centro Europeu de Operações Espaciais (ESOC), em Darmstadt, Alemanha, enviando de volta o seu primeiro sinal, após mais de dois anos e meio de silêncio. (Fonte ESA)



O COMETA:
67P/Churyumov -Gerasimenko



É um cometa com um período orbital atual de 6,45 anos. Seu próximo periélio (órbita mais próxima do Sol) está previsto para o dia 13 de agosto de 2015. Foi o destino da sonda espacial Rosetta, lançada pela Agência Espacial Europeia em 2 de março de 2004 e que "acordou" de uma hibernação, no dia 20 de janeiro de 2014, para monitorizar o cometa após a eleição de um local adequado para o seu pouso.

Em 6 de agosto de 2014, a sonda encontrou-se com o 67P, passando a segui-lo em órbita no espaço. Em 12 de novembro de 2014, a *Philae*, o pousador da Rosetta, tornou-se o primeiro objeto construído pelo Homem a pousar na superfície de um cometa.

Descoberta

O cometa foi descoberto no ano de 1969, quando diversos astrónomos de Kiev foram visitar o Instituto de Astrofísica de Alma-Ata para efetuar pesquisas sobre cometas. Em 20 de setembro, Klim Churyumov estava a examinar as fotos do cometa *32P/Comas Solà* tiradas por Svetlana Gerasimenko quando encontrou um objeto do tipo cometa num canto de uma fotografia.

Ele imaginou que o fraco objeto detetado fosse o cometa procurado mas, ao retornar a Kiev constatou, após cuidadosos estudos, que um novo cometa teria sido encontrado a menos de dois graus do cometa *Comas Solá*.

Este cometa apresenta algumas peculiaridades. Antes de 1840 o seu periélio era de 4,0 UA (quatro vezes a distância entre a Terra e o Sol, ou seja, 600 milhões de km), então não seria possível observá-lo da Terra.

Neste ano o cometa acabou por se mover para o interior do Sistema Solar e após um encontro com o planeta Júpiter, fez o seu periélio cair para 3,0 UA (450 milhões de km). Durante um século, o periélio foi gradualmente diminuindo até atingir a 2,77 UA. Então, em 1959, novamente reencontrou-se com Júpiter diminuindo o seu periélio em apenas 1,29 UA. Atualmente este cometa completa a sua translação em torno do Sol a cada 6,57 anos.

O 67/P foi observado da Terra em seis aproximações do Sol: 1969 (descoberta), 1976, 1982, 1989, 1996 e 2002. Este é um objeto incomum bastante ativo por um curto período e mostra frequentemente, cauda no seu periélio.

Durante a sua aparição em 2002/2003, a sua cauda tinha o comprimento acima de 10 arco minuto de comprimento, com um núcleo brilhante que excedia o brilho da cauda. Mesmo após 7 meses do seu periélio, o cometa continuava a apresentar uma cauda bem desenvolvida, que pouco tempo depois desapareceu.

Propriedades

Após o pouso da Philae em 12 de novembro de 2014, algumas propriedades do cometa foram inicialmente descobertas, ainda dependentes de maiores estudos. A mais importante delas foi a constatação da existência de moléculas orgânicas na superfície. Equipamentos do pousador como o SESAME e o MUPUS também descobriram a existência de gelo duro e alta compactação pouco abaixo da poeira que recobre o seu solo. O resultado destes estudos pode ajudar a revelar uma antiga suposição da comunidade científica: e provar se os cometas, de facto, trouxeram para a Terra parte da água e dos elementos básicos para a existência da vida, tais como os aminoácidos.

Fonte Wikipédia

UMA INTRODUÇÃO AOS COMETAS

Os cometas são os «pequenos» corpos gelados mais primitivos da nossa vizinhança cósmica que preservam o material virgem no seu estado primordial, desde a formação do sistema solar há 4,5 mil milhões de anos atrás, metade da vida do Universo.

Por esta razão, os estudos da composição química dos cometas pode ajudar os cientistas a responder a algumas questões abertas sobre a formação do sistema solar, incluindo a mais essencial: «*como é que a Terra se formou?*»

Os cometas podem ter desempenhado um papel importante trazendo água para a Terra, quando esta era jovem, podendo ter trazido de igual forma moléculas de carbono responsáveis pelo crescimento da vida.

Encerrados no interior do seu bloco gelado, podemos encontrar água congelada e gases voláteis tais como o monóxido de carbono, dióxido de carbono, metano e amónia, entre outros.

Quando um cometa se aproxima do Sol, os seus «mundos» são aquecidos lentamente, libertando os seus gelos no espaço, produzindo um vasto envelope de pó e gás em torno do seu núcleo. Esta cabeleira representa a sublimação do núcleo gelado – mudando diretamente do estado sólido para o estado gasoso – transportando pequenas partículas para o espaço.

A luz solar é refletida nessas partículas formando um rasto visível.

Para os observadores na Terra, o resultado deste processo é espetacular: esta cabeleira pode atingir milhões de quilómetros em diâmetro e, eventualmente a pressão exercida pela radiação solar e o vento solar são suficientes para que algum material se vaporize na direção oposta ao Sol, formando duas caudas. Uma delas feita de gás e plasma apontando na direção oposta ao Sol; a outra constituída principalmente por pó, seguida por uma suave curvatura que aponta para trás da longa órbita do cometa.

Os humanos observam cometas desde os tempos mais remotos, mas apenas há poucos séculos é que os cientistas começaram a aprender a natureza destes corpos fascinantes. Só, apenas, na segunda metade do séc. XX se começou a tornar mais claro este cenário.

O mais famoso dos cometas foi, indiscutivelmente o Halley, um cometa periódico que regressa aos nossos céus a cada 76 anos. Geralmente pequenos cometas periódicos têm órbitas de 200 anos. As suas órbitas são elíticas, ocupando uma região do sistema solar onde orbitam os planetas gigantes.

HISTÓRIA DE UM ARREPENDIMENTO…

Produção Escrita por um aluno *arrependido* do 10º ano (que não pretende ser identificado, deixando aqui a sua penitência por escrito), no âmbito da disciplina de Português, referente a «Textos autobiográficos.»

Acordei mais cedo que o costume naquele dia. Acho que foi por acordar com o sol a bater na cara. A muito custo, levantei-me e arrastei-me para o banho. Vesti-me e, para o pequeno-almoço, o usual: a típica caneca de leite e um pedaço generoso de bolo (não me recordo de quê). Com isto, eram já oito e meia da manhã; sei que, por mero acaso, naquela manhã, achei por bem ir a pé para a escola. Era o começo de mais um monótono dia. (Assim pensava…)

As aulas passaram rápido e sem irregularidades merecedoras de denotação. Não ficaria a fazer nada na escola, por isso quis ir para casa. Como de costume, fui buscar a bicicleta à loja do meu pai e pôs-me a caminho – o trajeto não era longo, mas sempre me deu prazer aquela mini viagenzinha ao findar o dia.

Tenho gosto em passar por caminhos alternativos - é uma escapatória do tédio quotidiano e, como hábito, passei por uma pequena estrada que ia dar a minha casa; quando, como uma chapada na minha falta de atenção, parei bruscamente no cimo daquela última vertente inclinada, ao ver um gato parado no fundo da descida, pronto a oferecer-me uma dolorosa experiência de contacto com o chão em velocidade. Por sorte, ao ver-me hesitar, de imediato o gato escondeu- se ao lado de um velho muro que acompanhava a descida da rua.

Ao ver o caminho desimpedido, e não assumindo a hipótese de ser importunado pelo bicho naquele momento de adrenalina, segui em frente.

Para meu azar, ao aproximar-me do fim da encosta, o animal decidiu saltar de novo para a estrada, miando freneticamente, como que prestes a atacar-me. Desviei -me mesmo a tempo… e foi por pouco que não beijei o chão ou acertei no gato. Possuído de cólera, parei de imediato; agarrei numa pedra um tanto ou quanto pontiaguda que estava ali perto e atirei-a ao felino, desejando por tudo acertar- lhe! E acertei!

Por um breve momento, pensei: «Toma seu sacana!», até que vi o gato a cair para o lado. O sorriso de satisfação desapareceu da minha cara. Não demorou muito até que uma poça de sangue se formasse junto à cabeça do gato, ali na estrada. Aproximei-me, apenas para confirmar a inevitável conclusão: o gato estava morto.

Se me senti mal… culpado?! Por um breve instante, sim; quando pensei: «quase caía por causa dele!», tentando de alguma forma lavar a culpa de mim...

Achei melhor tirar o gato do meio da estrada e arrastei-o para debaixo de uma velha chapa na vinha (sua última morada!) por detrás do muro, junto à estrada.

Não tenho a tentação de ir ver como está; apenas sei que aconteceu uma tragédia e foi um erro…, mas já não posso voltar atrás no tempo.

Se pudesse, tê-lo-ia evitado?! SIM.

Sara Martins, 9ºB

AMOR EQUESTRE

Todos os dias me apontam o dedo por causa da minha paixão por cavalos. Há pessoas que me dizem "Eu também adoro cavalos" mas é só à superfície. Não têm a mesma relação umbilical que eu tenho, nem têm a comunicação e o interesse que cultivo em relação a esses seres. Provavelmente, nem tiveram a mesma experiência de iniciação com essas divinais criaturas, como eu.

Eu não teria mais do que cinco ou seis anos. Era sábado, numa manhã primaveril tímida, mas simpática. Ainda lembro a minha irmã, a eterna preguiçosa, a não se querer levantar – o que, aliás, é usual. A minha mãe foi chamar os meus tios; e o meu pai gritou da garagem:

- Vou buscar a burra.

Pedi-lhe para esperar. Corri para ele e fui com ele à aldeia vizinha buscar a burra de uma senhora nossa amiga. Não me lembro do nome do animal (se é que ele tinha nome, mas acho que era Deolinda). Era uma burra baixa, cinzenta, de orelhas fofinhas e um pouco teimosa, para fazer jus ao que dizem.

A estrada, apesar de sinuosa e a subir, foi percorrida com rapidez. Esta minha memória acaba com o meu pai a pôr-me no dorso da burra, a pegar as pequenas crinas...

Hoje, em dia, já é diferente. Já não há burros, já não há a menina inocente que era eu, já não há a relação pai-filha. Porém, há coisas que nunca mudam: o meu correr para ir ver burros que por lá passam, o meu amor por equídeos e o eterno "Arre, burro!" a ecoar pelos vales...

Irina Ribeiro Alves, 12ºA

Alunos do 6ºA levam Fernando Pessoa ao Secundário

Foi no passado dia 3 de dezembro que nós, os alunos do 12º ano, fomos presenteados com uma deliciosa declamação de poesia organizada pela turma A do 6º ano, em conjunto com o seu diretor de turma e professor de português, professor Jorge Ventura.

Com o objetivo de celebrar os 79 anos da morte de Fernando Pessoa e ainda os 80 anos da edição de 'Mensagem' ,os corajosos alunos recitaram poesia de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo. Todos os poemas foram declamados com uma agradável música de fundo, que em conjunto com a atitude e caracterização dos alunos – alguns vestidos de Fernando Pessoa - nos fizeram relembrar e conhecer diversos poemas. Além de nos fazerem compreender o contexto em que surgiram os heterónimos pessoanos – uma simultaneidade de vozes na sua cabeça – mostraram-nos, ainda, a grandiosidade da sua poesia já traduzia em várias línguas, ao declamar em espanhol o poema: 'O Poeta é um fingidor'.

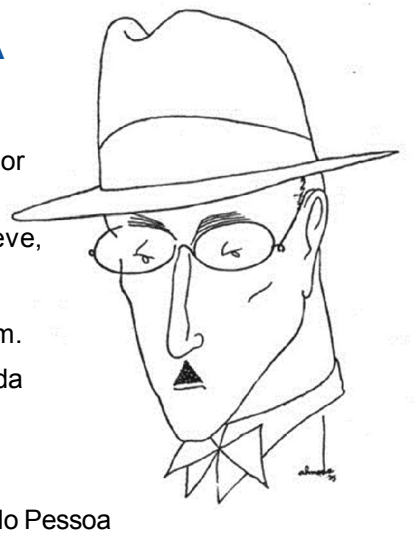
Foi uma agradável surpresa estar presente numa declamação de poesia tão inovadora e tão bem conseguida! Estão todos de parabéns, pelo excelente trabalho realizado.

AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.



Fernando Pessoa

Ai, Margarida

Ai, Margarida,
Se eu te desse a minha vida,
Que farias tu com ela?
—Tirava os brincos do prego,
Casava c'um homem cego
E ia morar para a Estrela.

Mas Margarida,
Se eu te desse a minha vida,
Que diria tua mãe?
— (Ela conhece-me a fundo.)
Que há muito parvo no mundo,
E que eras parvo também.

E, Margarida,
Se eu te desse a minha vida
No sentido de morrer?
— Eu iria ao teu enterro,
Mas achava que era um erro
Querer amar sem viver.

Mas, Margarida,
Se este dar-te a minha vida
Não fosse senão poesia?
— Então, filho, nada feito.
Fica tudo sem efeito.
Nesta casa não se fia.

Poema de
Fernando Pessoa
cantado por Camané

Sílvia Carvalho, Professora e Madalena André, 8ºB

PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO 8º ANO

No âmbito do Projeto de Educação Sexual, as turmas do oitavo ano de escolaridade desenvolveram uma pesquisa sobre os vírus VIH e VPH. Esta pesquisa foi antecedida do visionamento do documentário "Alexandra vive com o HIV".

O VIH é o vírus responsável por uma doença que ainda não tem cura – a SIDA; e o VPH é o vírus responsável pelo cancro do colo do útero que já provocou a morte de muitas mulheres mas que, atualmente, está mais controlado, devido à descoberta de uma vacina.

A Madalena André, aluna do 8ºB, descreveu, sumariamente, as atividades da sua turma:

"Nas aulas de Educação para a Cidadania, nós, alunos do 8º B, estivemos a fazer pesquisas sobre a SIDA, o vírus HIV e ainda sobre o vírus do papiloma humano (HPV).

A turma, em geral, gostou muito de fazer este trabalho, pois além de ser diferente do habitual, teve a oportunidade de adquirir informações muito relevantes e interessantes acerca dos vírus e das doenças a eles associadas. Acho que foi importante, uma vez que, atualmente, todos nós devíamos estar mais informados acerca destas duas doenças, que atacam significativamente a sociedade há já algumas décadas e nas quais temos um papel ativo a desempenhar, com a adoção de comportamentos preventivos. O visionamento do documentário "Alexandra vive com o HIV" foi bastante pertinente uma vez que pudemos contactar com casos reais e reconhecer as dificuldades diárias de

uma família portadora de HIV. Ficou fielmente retratada uma sociedade bastante discriminatória em pleno século XXI...

Para prevenir estas doenças, devemos estar cientes do nosso papel na sociedade, tomando decisões conscientes e assertivas de modo a proteger-nos e a proteger os outros uma vez que as vias de transmissão são as seguintes: via sexual, via sanguínea e de mãe para filho durante a gravidez e amamentação."

Depois deste testemunho, posso concluir que os adolescentes das turmas com quem trabalhámos o tema apresentam uma atitude positiva face à adoção de comportamentos preventivos, uma forte crença em relação à intenção de vir a adotar comportamentos preventivos e a plena perceção de que o controlo do comportamento acarreta benefícios.

RECENSÃO CRÍTICA À PEÇA TEATRAL: "QUEM QUER SER SARAMAGO"

A representação teatral "Quem quer ser Saramago?" surpreendeu. Mantendo-se fiel à obra literária do Nobel José Saramago, cativou pela audácia e criatividade.

Revelando como sua missão a divulgação da obra do autor, cumpriu tal objectivo de forma magistral. Tendo como base a intercalação de vários excertos das obras de Saramago (porque, quando se têm as palavras do ilustre autor, não são precisa outras); a peça foi conduzida a bom ritmo, despontando aqui e acolá toques de humor intrínsecos à escrita de Saramago e, para além disso, resultantes de uma interpretação divinamente conseguida. A simplicidade que a presença de apenas duas pessoas em palco suscitava sucumbiu à complexidade com que foi guiada a história. É de realçar a presença e carisma da intérprete em palco, bem como a interação com o público que levou a uma maior aproximação entre aos espetadores e a encenação representada.

Como em qualquer boa atuação, foi de notar o entusiasmo da plateia que culminou, no final, com merecidas salvas de palmas dirigidas a uma ótima produção e interpretação.

Beatriz Dias, 12ºA

No dia 6 de novembro de 2014, assistiu-se à representação teatral "Quem quer ser Saramago?", produzida pela Andante Associação Artística, em parceria com a Fundação José Saramago. […]

Representações como esta são sempre bem-vindas, pois fomentam o espírito crítico e comprovam que aprender é divertido conseguindo, assim, incentivar e interessar os estudantes.

Manuel Martins, 12ºB

"Quem quer ser Saramago?" foi um espetáculo cativante, também mercê de toda a interação que a produção teve com o público. O facto de serem introduzidos jogos e feitas perguntas aos presentes, foi algo bastante interessante, pois, assim, o público sentiu-se implicado na produção e na qualidade do espectáculo.

Daniela Pires, 12ºB

Aquilo que poderia ter sido uma mera apresentação de obras como "Ensaio sobre a cegueira", "Memorial do Convento", " Ano da morte de Ricardo Reis" e outras foi, na verdade, um espectáculo bastante interessante e apelativo, muito graças à interpretação de Cristina Paiva (complementada pelo jogo de luz e som da responsabilidade de Fernando Ladeira) que soube interagir com o público, cativar a nossa atenção e fazer-nos soltar algumas gargalhadas.

Andreia Cardoso, 12ºB

Alunos do 11ºA e B

Digressão do filme

No passado dia 2 de dezembro as turmas A e B do 11ºano deslocaram-se ao Cine Teatro Avenida em Castelo Branco para assistir ao filme ''Os Maias – Cenas da vida romântica'' realizado por João Botelho, baseado no romance de Eça de Queirós, acompanhados pela professora de português e respetivas diretoras de turma. O filme foi também visionado por alunos de outras escolas do distrito, uma vez que este faz parte do programa curricular de Português do 11º ano.

O realizador João Botelho marcou presença e fez uma pequena introdução ao filme, sublinhando que não foi possível englobar toda a vasta obra, exemplificando que apenas a descrição do cabelo de Maria Eduarda daria um filme.

O que distingue este filme de outros é o facto de este utilizar cenários desenhados, cenários estes magnificamente representativos, tanto da natureza como do meio urbano por onde se deslocavam as personagens.

Todos os alunos que assistiram ao filme partilharam da opinião que a sua visualização foi educativa, permitindo percecionar a caracterização das personagens e o ambiente da época. No futuro, servirá como suporte à análise da obra, ajudando a percebê-la e, para aqueles que ainda não a leram, a visualização do filme deu um incentivo à sua leitura.

POEMA

«A história do i»

O **i,** número imaginário
com muita imaginação,
imaginara o cenário
para um filme de ficção.

A história começava
dentro de uma equação
de segundo grau, e o
vilão
era uma raiz quadrada
da fórmula resolvente
que assaltava à mão
armada
um pobre **x** que passava,
roubando-lhe o expoente.

O herói, um matemático,
perseguia-a tenazmente
de equação em equação
até uma de quinto grau.

Manuel António Pina, ***Pequeno livro de Desmatemática***, Col. Assirinha, Ed. Assírio & Alvim

Alunos do Agrupamento de Escolas participam nas

Decorações Natalícias de Proença-a-Nova

Pronto a Vestir Ruclar - 2º Ciclo

Sapataria Primavera - 1º Ciclo - Turma P4

Foi com grande recetividade que todas as docentes do Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova acolheram a proposta da União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, para a realização de presépios destinados às montras dos estabelecimentos comerciais.

Durante todo o mês de dezembro, nas aulas de Expressões, os alunos participaram na realização dos presépios utilizando técnicas manuais diversas e mostrando sempre muito empenho e a motivação. Sentiram-se muito orgulhosos quando viram que os seus presépios estariam expostos nas montras para serem vistos e admirados por muitas pessoas.

Também o 2.º ciclo, no âmbito de Educação Visual e Educação Tecnológica, e o projeto *Bioaromas* participaram nesta iniciativa.

A convite do Município de Proença-a-Nova, o Centro Educativo EB1+JI construiu um presépio que se encontra no palco central do largo artificial do parque urbano.

A participação nestas atividades permitiu que fossem desenvolvidas inúmeras competências, principalmente ao nível da criatividade e desenvolvimento estético.

Pronto a Vestir São - 1º Ciclo - Turma P5

Loja Manuel Tavares, Lda. - 2º Ciclo

Lavandaria Balau - 1º Ciclo - Turma P2

Casa do Benfica - 1º Ciclo - Turma P3

Pronto a Vestir D´Moda - 2º Ciclo

Tabacaria da Sorte - Pré-Escolar - Turma JI3

Pronto a Vestir Maribel - 1º Ciclo - Turma P1

Retrosaria da Celestina - Pré-Escolar - Turma JI2

Ótica Jacinto - 1º Ciclo - Turma P6

Pronto a Vestir FMAC - 1º Ciclo - Turma P7

- Pré-Escolar - Turma JI1

- BioAromas -

"A tradição é para continuar"

CEIA DE NATAL DO AGRUPAMENTO

Realizou-se no passado dia 18 de dezembro, a tradicional ceia de Natal para o pessoal docente, não docente e respetivas famílias do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

A ceia teve lugar no restaurante "A Milita"num ambiente familiar e festivo para as cerca 70 pessoas inscritas. Como momento da ceia, além da animação feita pelo artista Manuel Emídio, destaca-se a surpresa da noite para todos os inscritos, um momento musical dedicado ao fado e interpretado pela prata da casa, nomeadamente

na guitarra portuguesa o professor Bruno Costa, na viola, o professor Carlos Salvado e na voz a professora Paula Mendonça.

Numa curta mensagem de Natal, a diretora do agrupamento professora Maria João, proferiu as primeiras palavras para agradecer a presença de todos, desde docentes, a não docentes, e muito particularmente os colegas já aposentados, que continuam a ser presença regular nas Ceias de Natal. Um agradecimento especial também para as funcionárias da cozinha que confeccionam os doces para a Ceia. Desejando um Bom Natal a todos, finalizou a sua intervenção com o seguinte desejo: "quando cheguei à direção da escola já se fazia Ceia de Natal e quando sair, espero que a continuem a fazer pois a tradição é para continuar".

EXPOSIÇÃO

Professor Jorge Santiago, Mentor do Clube dos Pequenos Cientistas

«O FUTURO COM ENERGIA»

Foi com muito cuidado e dedicação que os nossos alunos conceberam as maquetas, agora expostas na nossa escola.

Os alunos da turma JI3, do Jardim de Infância construíram um moinho de vento, réplica de um original cuja vela consegue demonstrar, com um bom ritmo, a força do vento.

A maqueta encontra-se pormenorizada até em duas mós o que demonstra bem o cuidado que tiveram em torná-la o mais real possível.

No concurso *Eu Faço Ciência* em que participaram, o Rodrigo Dias, do 9.ºC, que, construiu a sua casa, pedra a pedra, rés-do-chão e primeiro andar, não descuidando a mobília da sala feita em cortiça, com cadeiras e mesa. O painel solar instalado no telhado permite mover uma ventoinha de refrigeração no interior da casa. No rés-do-chão construiu um forno para consumir biomassa, com tubagens e uma turbina móvel. Todo este trabalho foi premiado pelo júri em primeiro lugar.

O Francisco Fernandes do 9.ºA conseguiu um honroso terceiro lugar com a sua casa inteiramente forrada a xisto e com portas e janelas forradas a cortiça. O júri elogiou bastante a sua ideia inovadora. A turbina eólica exterior conseguiria iluminar o interior da casa, para poupança energética. Para tornar mais tecnológico o seu trabalho, colocou-lhe um painel solar que quando exposto ao sol, fazia com que a hélice se movimentasse.

Os carrinhos solares foram os mais badalados, não só pela sua inovação, como pelo seu aspeto futurista.

O Luís Lourenço do 9.ºB e o Vítor Bernardo do 8.ºC conseguiram ambos o primeiro lugar por não haver outros concorrentes.

Cada um destes modelos demonstrou bastante trabalho e interesse por parte destes alunos que tentaram durante dias e dias melhor os seus carrinhos.

O Vítor fez um carro com materiais reciclados, tais como garrafas de plástico, coladas e pintadas às quais foram incorporados painéis solares e um motor que entra em funcionamento assim que os raios solares incidem sobre estes.

O Carrinho do Luís deu-lhe um trabalho suplementar por ser todo feito em cortiça. O módulo lunar movido a energia solar, inteiramente concebido em cortiça é, sem dúvida, um modelo para relembrar.

Finalmente os alunos do 2.º ciclo conceberam diversos fornos solares, com esferovite, vidro, papel de estanho e cartão. Fornos que podem ser o futuro das nossas cozinhas, na praia, no deserto ou em outros locais ensolarados com difícil acesso à energia elétrica. Funcionam mesmo.

Parabéns a todos pelo empenho, dedicação e cuidado.

Paulo Santiago, Professor

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:
PARENTE POBRE DO ENSINO PÚBLICO EM PORTUGAL

No recobro de uma maleita que decidiu importunar-me recentemente, tirei algum do meu tempo disponível para brincar com as palavras, de forma a comunicar-vos algumas das ideias e factos que considero pertinentes na presente conjuntura nacional de que fui colecionando sobre o tema em epígrafe.

Na minha abordagem, começo por fazer uma curta declaração de interesses: sou professor de artes visuais e aprendiz de artista nas horas vagas. No entanto, prezo de igual forma todas as outras áreas disciplinares lecionadas no âmbito escolar e nos meios académicos em geral. Passemos à reflexão.

Existe um paradigma no nosso País: sempre que há uma altura de crise, corta-se naquilo que se considera supérfluo. Contudo, muitas das opções tomadas, que vão variando de acordo com quem nos governa e com os "lobbys" que os pressionam, são precisamente as opções erradas. Veja-se o que aconteceu nos últimos tempos com a nossa economia: os cortes infligidos nos salários e a precariedade laboral (que assolou de sobremaneira os trabalhadores portugueses) afetaram diretamente o consumo; por sua vez, a falta de escoamento dos bens originou a quebra de produtividade e, com isso, a crise de todo o setor produtivo. Não circula o dinheiro, logo não se compra, não se vende, deixa de se produzir e de se fabricar, encerram as fábricas, as empresas são levadas à falência, destrói-se todo o tecido produtivo nacional que não foi vocacionado para o mercado externo e para o setor das exportações. Perguntar-se-ão: mas o que é que este exemplo tem a ver com a educação artística em Portugal?

O arquétipo é em tudo semelhante ao do problema que vos trago e urge resolver: ao cortar-se de forma substancial na carga letiva semanal das disciplinas que fazem parte da Educação Artística: educação visual, educação tecnológica, educação musical, artes plásticas, artes conceptuais, dança e representação, está a cortar-se numa formação de base necessária à consciencialização de públicos que serão os futuros consumidores e/ou os potenciais artistas/criadores, necessários para prestigiar as comunidades onde se irão radicar, trabalhar e mostrar o produto da sua criatividade, fazendo currículo, gerando cartaz, eventos, notícias, movimentando públicos, agitando meios, gerando receitas, criando riqueza.

Recuemos à Antiguidade clássica e vejamos a importância dada às Artes na Mesopotâmia, no Egipto, na Grécia e na Roma antiga, por exemplo. Consideremos a profusão de estilos artísticos: clássicos, antigos, modernos e contemporâneos, a esmerada educação artística da nobreza (de que D. Fernando II de Saxe-Coburgo e D. Carlos I são dois dos seus últimos distintos representantes em Portugal), os gabinetes de curiosidades e os tesouros artísticos colecionados com método pela realeza.

Veja-se, por exemplo, a importância dada ao ensino artístico em Espanha: as Belas-Artes eram até há pouco tempo o segundo maior curso superior logo a seguir ao de Medicina. Por isso, existem tantas escolas, faculdades, cursos presenciais, publicações especializadas, cursos profissionais por correspondência e agora, até, cursos virtuais de Belas-Artes. Devido a essa proteção dada às Artes, o país vizinho tem tantos artistas plásticos famosos: Doménikos Theotokópoulos conhecido artisticamente como El Greco, Bartolomé Murillo, Diego Velasquez, Francisco Goya e Francisco de Zurbarán, entre os clássicos ou Joan Miró, Juan Gris, Pablo Picasso e Salvador Dali entre os modernos. Na Arquitetura: António Gaudi, Ricardo Bofill e Santiago Calatrava (o autor da "Gare do Oriente", situada no Parque das Nações em Lisboa, projetada em 1995 e edificada por ocasião da EXPO'98) são os expoentes máximos daquela expressão artística a nível mundial.

Relativamente ao património edificado, Espanha é o segundo maior país europeu com sítios classificados como património da humanidade num total de quarenta e quatro locais contra quinze portugueses, de onde se destacam cidades inteiras e não apenas monumentos isolados como em Portugal. Onze museus espanhóis estão entre os cem mais visitados em todo o mundo em 2014 num total aproximado de catorze milhões de visitantes apenas naqueles recintos. Em 2013 Espanha recebeu mais de sessenta milhões de turistas estrangeiros e tornou-se o terceiro país mais visitado em todo o mundo. O turismo cultural é, desta forma, uma das principais bases da economia em Espanha. E em Portugal?

Em Portugal, o número de turistas ultrapassou este ano pela primeira vez o número de habitantes e a hotelaria recebeu nos primeiros sete meses deste ano aproximadamente nove milhões de turistas, registando-se neste período mais de vinte e cinco milhões de dormidas. Daí a importância cada vez maior do turismo para a economia nacional. Mas receber turistas, oferecer sol e praias e apregoar aos quatro cantos a nossa hospitalidade não chega.

É necessário criar conteúdos inovadores, programas culturais distintos, divulgar o património cultural existente de forma criativa e implementar políticas culturais de vanguarda, idênticas às adotadas pelos países mais desenvolvidos, que facilitem o acesso dos cidadãos nacionais e dos turistas estrangeiros aos produtos culturais, artísticos e patrimoniais (materiais ou imateriais) e possibilitem a sua divulgação junto de potenciais interessados tornando-os mais atrativos, contribuindo de forma exponencial para o crescimento económico do nosso País e acrescentando-lhe simultaneamente prestígio mundial.

No entanto, esse conjunto de tarefas não pode ser executado (como até aqui, em grande parte dos casos) por curiosos, amadores ou por pessoas com formação académica nas mais diversas áreas, tão distantes daquelas que são vocacionadas especificamente para as funções que se prendem precisamente com a Educação Artística tais como os desenhadores, pintores, escultores, projetistas, *designers* gráficos, *designers* de equipamento, artesãos, artistas, criadores, músicos, atores, encenadores, realizadores, produtores de conteúdos, conservadores, curadores, museólogos, programadores turísticos, etc..

Por outro lado, interessa também educar os cidadãos para a Arte e sensibilizar a população para a salvaguarda dos costumes e do edificado. Os nossos pontos de interesse orientam-se de acordo com as nossas necessidades de saber para fundamentação das nossas aprendizagens. Como tal, só investe em viagens, espetáculos e visitas a monumentos e museus, quem está educado para a Arte e para o conhecimento cultural.

Os países mais desenvolvidos defendem a Educação Artística porque sabem que existe um retorno efetivo desse investimento, fabricam e promovem a utilização de materiais e

equipamentos de qualidade superior junto dos seus habitantes, facilitam o acesso aos bens artísticos e culturais. Os museus são encarados como espaços de saber e de educação para todos.

Relativamente ao setor educativo, importa defender o Património e a Educação Artística através da instrução escolar e do ensino académico junto dos mais jovens em Portugal.

Nos últimos anos, a Educação Tecnológica foi banida do 3º Ciclo e a carga horária letiva na disciplina de Educação Visual diminuiu 77 horas mas os conteúdos curriculares mantiveram-se basicamente inalterados. Acresce a este facto que a maioria desses conteúdos são demasiado teóricos e outros demasiado técnicos, quem os elaborou pensou-os como um complemento ora da Matemática com muita geometria à mistura, ora da História com o estudo dos principais movimentos e correntes artísticas, ora das línguas com a abordagem da comunicação e da banda desenhada, entre outros exemplos. A interdisciplinaridade é salutar mas a experimentação é um processo essencial à aprendizagem. E o tempo não chega para tudo. Como tal, os conteúdos curriculares deveriam, pelo contrário, ser mais lúdicos e criativos. A Educação Artística deveria basear-se mais em coisas práticas necessárias à resolução de problemas quotidianos, tal como na lição de Coménio (considerado o fundador da didática moderna, que publicou em 1627 a Didactica Magna) que defendia o ensino das artes e das ciências para todos de forma clara e direta, a compreensão da natureza das coisas e a assimilação de saberes de acordo com a sua aplicação prática. Foi ele o autor do conceito "Aprender brincando" no qual as crianças adquirem conhecimentos através da experimentação.

Os interesses dos nossos jovens são muito diferentes dos da nossa geração porque os tempos são outros e as suas solicitações também. A curiosidade e o interesse foram ultrapassados pelos jogos de vídeo e de consola, pela internet e pelo facebook; os programas pedagógicos, formativos e culturais, foram substituídos pelo cinema de animação e as leituras preferidas tornaram-se as BD (bandas desenhadas). A passividade ocupou o espaço do autodidatismo, da experimentação, da necessidade de conhecimento fundamentado, da aprendizagem técnica, da emancipação pelo domínio técnico e tecnológico, enfim. Os computadores por si só não são criativos, necessitam de programação específica e de um programador/operador credenciado (com formação específica).

Ver é diferente de aprender e de saber fazer. Por isso é necessária uma profusão de atividades criativas junto dos nossos jovens, implementação de currículos mais práticos, ensino de técnicas diversificadas como o modelismo, o recorte, a colagem ou a construção bi e tridimensional com materiais variados, entre outros.

As Artes são fundamentais para o desenvolvimento da imaginação, da opinião estética e da cultura do gosto, são necessárias para o saber fazer, para o desenvolvimento das manualidades e da motricidade fina, para a aprendizagem de metodologias de conceção/idealização de projetos técnicos de arquitetura, construção civil, decoração, objetos e ferramentas, entre outros.

"Para colher é preciso semear". Por isso, cabe ao Estado olhar para a cultura, para a arte e para o património, bem como para a implementação efetiva da Educação Artística (criativa e experimental) nas escolas portuguesas como um investimento com retorno garantido.

Como diz o Povo na sua sabedoria: "Mãos que não dais por que esperais?"

Visitas de Estudo...

Ana Monteiro, Professora

CÁCERES

VOSTELL UM *MUSEO DE QUITARSE EL SOMBRERO*. Abriu em 1976, integrada na reserva natural los *Barruecos, nas cercanías* de um *pequeño pueblo* conhecido por Malpartida de Cáceres, para albergar parte da obra do consagrado artista plástico alemão Wolf Vostell. O museu integra também um pavilhão, dedicado a uma tendência artística mundial, dos finais do século XX, denominada de Fluxus, doada pelo colecionista italiano Gino de Maggio, com 250 obras (quadros, quadros-objeto, esculturas e instalações), da autoria de 31 artistas, entre eles Yoko Ono.

Conceptualizado pelo artista, O Museo Wolf Vostell veio ocupar o lugar de um lavadouro de lã, posteriormente tingida e transformada em fábricas como as da Covilhã (cidade portuguesa).

O impacto de uma primeira visita é a estranheza e o desconcerto perante tanta originalidade, Vostell explora novas áreas da arte plástica como a videoarte, a que é atribuída a paternidade. Dentro do Museu podemos observar "¿Por qué el proceso entre Pilatos y Jesús duró sólo dos minutos?", carros que varrem pratos, televisões cheias de betão em cima de carteiras antigas de escola, uma parede com motos antigas em forma de telão, aviões trespassados por carros e pianos, uma panóplia de objetos que revolucionaram o nosso quotidiano, como o carro, o avião e o betão, transfigurados em objectos plásticos, como as obras "Los Toros de Hormigón", "El Muerto que tiene sed", para nos transmitirem os conflitos e contrastes da sociedade do século XX.

Aqui destacamos as obras "*¿Por qué el proceso entre Pilatos y Jesús duró sólo dos minutos*?", uma espécie de síntese de toda a obra de Vostell presente neste museu, usando todos os seus materiais, o carro, o avião, o piano, o computador, para nos transportar para a forma de abordar a arte conceptual e a sua incompreensão, e o tempo que muitos dos seres levam a julgar e recusar este tipo de arte, e também a obra "*fin de Parsifal,* obra idealizada por Salvador Dali nos anos 20 e realizada por Vostell. Dali concebeu um telão de Bicicletas que encerraria a representação da obra de Wagner na Ópera de Paris, não tendo sido o projeto aceite. Vostell adotou a ideia e construiu um mural de sete por dez metros, não com bicicletas, mas com motos oxidadas, usadas pela polícia de Franco e recolhidas num ferro-velho, tendo com som de fundo obra do compositor.

Este Museu foi uma das paragens dos alunos das turmas do décimo ano e do décimo segundo TAGD, acompanhados pelos professores: Ana Maria Monteiro, Elsa Neves, Higino Fernandes e Virgílio Martins, no dia 16 de dezembro.

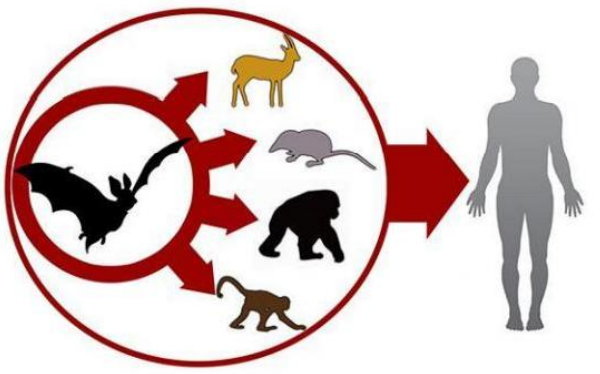
LeR+ Projeto jovem 2014-2016

RBE REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Projeto do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova:

"Semear para (A)Colher"

PROFESSOR JORGE SANTIAGO



Os primeiros casos registados de vítimas mortais do Ébola, surgiram na África Central no ano de 1976, quando humanos foram contaminados através do contato com cadáveres de macacos.

Apesar de não se ter a certeza da origem do Ébola, é sabido que o vírus está presente em algumas espécies de morcegos que não desenvolvem a doença mas que a conseguem transmitir. Assim, é possível que alguns animais, como o macaco ou o javali, comam frutas contaminadas com a saliva dos morcegos e, consequentemente, infetem os humanos ao consumir o javali contaminado como alimento, por exemplo.

Após a contaminação através dos animais, os humanos são capazes de transmitir entre si o vírus na saliva, no sangue e em outras secreções corporais, como sêmen ou suor.

O **Ébola não tinha cura,** até à data mas, mesmo assim, não deixa de ser importante evitar a transmissão do vírus de pessoa para pessoa através do internamento dos pacientes em isolamento e do uso de roupa de proteção especial.

Existem 5 tipos de Ébola conhecidos

Existem 5 tipos de diferentes de Ébola, denominados de acordo com a região onde surgiram pela primeira vez, embora qualquer tipo de Ébola apresente alta taxa de mortalidade e provoque os mesmos sintomas nos pacientes.

Os 5 tipos de Ébola conhecidos são:

- Ébola Zaire;
- Ébola Bundibugyo;
- Ébola Costa do Marfim;
- Ébola Reston;
- Ébola Sudão.

Quando um indivíduo é contaminado com um tipo de vírus Ébola e sobrevive, passa a estar imune contra essa estirpe do vírus. No entanto não está imune aos outros quatro tipos, podendo contrair Ébola novamente.

Como acontece a transmissão do Ébola

A transmissão do Ébola ocorre através do contato direto com sangue, saliva, lágrimas, suor ou sêmen de pacientes e animais infetados, mesmo após a sua morte.

Além disso, a transmissão do Ébola também pode acontecer quando o paciente espirra ou tosse sem proteger a boca e o nariz. No entanto, ao contrário da gripe, é necessário estar muito próximo e com contato mais frequente, para ser infetado.

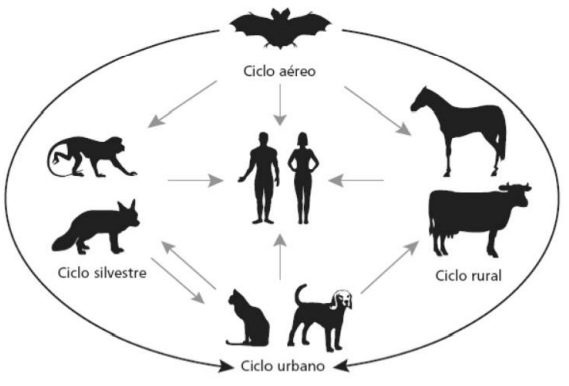
Normalmente, indivíduos que estiveram em contato com um paciente do Ébola devem ser vigiados durante 3 semanas através da medição da temperatura corporal, 2 vezes por dia e, caso apresentem febre acima de 38,3º, devem ser internados para iniciar o tratamento.

Como nos podemos proteger do Ébola

Para se proteger do Ébola, o que se deve fazer é evitar o contato com os pacientes e animais infetados, utilizar roupa especial de proteção com máscara, fato completo incluindo calçado, óculos e luvas, por exemplo, assim como lavar frequentemente as mãos e evitar frequentar locais públicos com muita gente.

Como surgiu o Ébola

Porque o Ébola passa dos animais ou do meio ambiente para os humanos, é incerto. O vírus, provavelmente, "reside" nos morcegos frugívoros. A partir daí pode ocasionalmente



contaminar seres humanos que estão diretamente em contacto ou se alimentam de morcegos. Ou então, o Ébola pode contaminar uma determinada espécie, tais como os macacos ou gorilas (primatas não-humanos) que comem frutos parcialmente contaminados já carcomidos pelos morcegos. Os seres humanos podem encontrar o animal "intermediário" morto e depois comer a sua carne ("carne de animais selvagens"). Seja como for, em cada surto, o primeiro humano infetado é denominado o "caso índex". Este individuo por conseguinte pode infetar outras pessoas, principalmente nas zonas em que a higiene, o saneamento e os níveis de controlo de infeção são baixos.

Surtos em seres humanos:

O vírus Ébola está contido no sangue e fluidos corporais de pessoas contaminadas (vómito, diarreia, urina, secreções nasais, suor, ejaculação) - estes fluidos são contagiosos. Se alguém tiver contacto com os fluidos corporais de uma pessoa infetada, pode contrair o Ébola. A pessoa que apresentar mais sintomas corre grandes riscos de contrair o vírus a partir dos seus fluidos corporais. Além disso, é possível contrair a infeção tocando objetos contaminados (objetos contendo germes de uma pessoa infetada). Os germes podem passar através das mãos e, depois, acidentalmente, inserir no nariz, boca ou olhos, ou entrar no sangue através de feridas nas mãos.

Obviamente, os familiares, os que prestam cuidados aos pacientes e o pessoal médico estão em situação de alto risco. Os rituais fúnebres em que é necessário tocar, lavar ou beijar o corpo do morto promovem a transmissão do vírus.

Logo que uma pessoa for infetada, um surto pode ocorrer se não se tomarem precauções apropriadas.

O surto atual na Africa Ocidental tem-se transmitido de pessoa para pessoa. Ainda não se sabe ao certo de que forma é que o caso índex na Guiné foi infetado, mas a subsequente propagação internacional foi originada por atividades entre pessoas.

Sintomas:

Normalmente, a pessoa subitamente sente-se fraca, com febre, dores nos músculos /articulações, dor de cabeça e dor de garganta. E, subsequentemente, vómito, diarreia, erupção cutânea e cólicas abdominais na maioria dos casos. Algumas pessoas podem contrair conjuntivite e soluço.

A disfunção orgânica e o sangramento (ambos internamente e externamente), ocorrem em algumas pessoas. Isto pode levar à morte. Cerca de 50% a 90% de casos são fatais. O vírus Zaire é o vírus mais letal do Ébola. É o responsável do atual surto do Ébola.

Período de Incubação:

É o tempo entre a infeção (quando uma pessoa contrai o vírus) e quando começa a sentir mal-estar. No caso do Ébola, o período pode variar de 2 a 21 dias. Contudo, em média, dura cerca de 7 a 9 dias.

Prevenção:

Não existe vacina contra o Ébola, até esta data.

O surto atual tem-se transmitido de pessoa para pessoa, através dos fluidos corporais. O vírus está presente em fluidos como o sangue, vomito, sémen, suor, etc.. A melhor forma de se proteger, é evitar as pessoas doentes e suas secreções.

As atividades de alto risco incluem:

- Contacto com pessoas doentes
- Tratar dos corpos de pessoas que faleceram com Ébola
- Tocar ou consumir carne de animais selvagens doentes ou mortos
- Consumir carne de animais selvagens
- Tratar de pacientes com Ébola, assistir aos seus funerais ou enterrar os seus corpos

Como evitar o vírus:

- Afastar-se das pessoas doentes.
- Não tocar nos seus fluídos corporais ou em objetos contaminados com os seus fluidos.
- Cumprir rigorosamente com as normas de higiene.
- Lavar as mãos frequentemente.

Perguntas mais frequentes:

O surto atual do Ébola da Africa Ocidental pode espalhar-se em outros países? O surto do Ébola tem-se

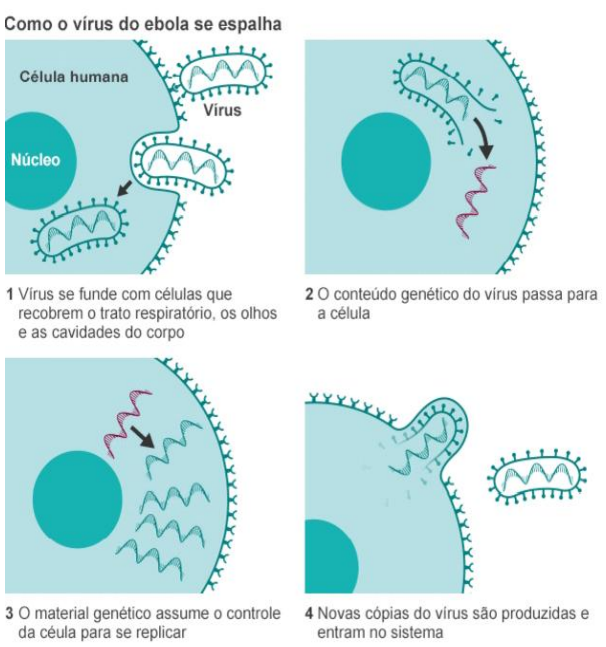
transmitido de pessoa para pessoa. As pessoas saudáveis têm contraído a doença através de contacto direto com fluidos corporais de pessoas doentes. Por conseguinte, as pessoas que vivem em países africanos muito próximos da Guiné, Libéria e Serra Leoa correm alto risco de infeção devido à sua proximidade física das pessoas contaminadas. A natureza permeável de algumas fronteiras na zona aumenta igualmente o risco de propagação a nível internacional na Africa Ocidental.

Os países mais distantes dos países afetados pelo Ébola correm menos riscos de contrair o Ébola, devido à sua situação geográfica e pelo facto de não existirem pacientes com Ébola nestes países que possam espalhar a doença. O relatório de avaliação de riscos da Organização Mundial da Saúde declara: "O risco de propagação dos viajantes para outros países na região, é elevado (por exemplo em países limítrofes/ próximos da Guiné, Libéria e Serra Leoa); na sub-região, é moderado, e no estrangeiro é baixo." Tal como a Saúde Publica da Inglaterra destaca, "embora tenha ocorrido previamente vários casos de Ébola, a exportação do vírus de um surto para um país não-endémico é considerado historicamente um caso raro excecional e nunca ocorreu na Europa." O Centro dos Estados Unidos para o Controlo e a Prevenção da Doença (CPD) declarou "a probabilidade deste surto se propagar fora da Africa Ocidental é muito baixa" e, por conseguinte, a doença "representa um risco reduzido para a população dos EUA nesta altura".

O risco de Ébola é igualmente menos elevado nos países mais desenvolvidos porque eles possuem os recursos necessários para implementar melhores práticas se um caso – ou caso suspeito – ocorrer. Mesmo que um caso de Ébola fosse detetado, as autoridades têm a habilidade de tratar do caso rapidamente e, adequadamente, prever a transmissão na comunidade.

Atualmente já há aeroportos com scâneres medidores de temperatura corporal que alertam para casos febris e colocam o pessoal médico em prevenção, caso necessário, instalados nos corredores de passagem. Aos passageiros é medida a sua temperatura sem que estes sequer suspeitem.

Para concluir, sabe-se que o aquecimento durante 60 minutos a 60°C ou a fervura durante cinco minutos podem inativar as amostras de vírus e que o Ébola é eliminado por uma categoria de agentes desinfetantes incluindo o hipoclorito de sódio, como a lixívia.



(Fonte: *Proceedings of the Nathional Academy of Sciences*)

O Ébola tem os dias contados?!

Nas últimas semanas tem-se falado muito do vírus Ébola e uma possível pandemia nunca foi posta de parte. Hoje já não se coloca o problema de pandemia e a ciência conseguiu um revés considerável no que concerne ao controle da doença.

Cientistas americanos e canadienses, quem mais poderia ser, conseguiram detetar à superfície do vírus uma proteína chamada GP, que pensam estar na eficácia de um medicamento experimental, denominado ZMapp, cujos ensaios experimentais estão programados para o início de 2015.

ZMapp não é mais que um *cocktail* de anticorpos (moléculas do sistema imunitário) utilizado em agosto para tratar sete pessoas infetadas com o vírus Ébola das quais cinco sobreviveram - eficácia de 71%.

Os cientistas recorreram à microscopia eletrónica, para comprovar a eficácia da ação do fármaco ou fármacos e deram, inclusivé, pistas para que, no futuro, certos vírus possam ser combatidos, utilizando o mesmo procedimento.

O microscópio eletrónico, que pode ampliar milhares de milhões de vezes, permitiu visualizar como é que estes três anticorpos, contidos no ZMapp, se ligam à proteína GP cujas moléculas se encontram "espetadas", como se de antenas se tratasse, no invólucro viral, aderidas à sua superfície. Dois dos anticorpos ligam-se à base da molécula de GP e o terceiro à parte superior da mesma.

Esses anticorpos ligados ao vírus "criam" uma nova estrutura que impede a sua entrada nas células hospedeiras (ver imagem), que serviriam para a reprodução e proliferação do vírus; um desses anticorpos atua, ainda, como farol, atraindo para esse local células do sistema imunitário que estão encarregues de matar microrganismos invasores. Anteriormente não o conseguiam fazer, porque o vírus se alojava facilmente no interior das células do nosso corpo, protegendo-se dos anticorpos e, duplicando-se, em segurança, no interior de cada uma das nossas células (ver artigo anterior).

«Agora que já sabemos como o ZMapp ataca o Ébola, podemos comparar todos os novos anticorpos contra os vírus que forem sendo descobertos para obter um cocktail imunoterapêutico ainda melhor», disse Andrew Ward do Instituto de Investigação Scripps (EUA) em comunicado.

A equipa de Ward descobriu, ainda, que os locais onde os anticorpos se ligam à base da proteína GP, estão, por assim dizer, encavalitados. Alargando o estudo para futuras variantes do ZMapp, devendo continuar com estes anticorpos em conjunto ou integrar outro anticorpo que permita um terceiro ângulo de ataque ao vírus. Em vez de utilizar dois anticorpos diferentes que fazem a mesma coisa, porque não duplicar a quantidade do mais eficaz dos dois, ou ainda incluir um terceiro anticorpo que se ligue num local diferente, para travar o vírus de três maneiras diferentes, em vez de duas?

Finalmente descobriram o «calcanhar de Aquiles» do Ébola, embora este vírus tenha sofrido já cerca de 300 alterações genéticas, além das cinco espécies conhecidas, como está explicado no documentário anterior, os locais onde os anticorpos do ZMapp se ligam não sofreram alterações, permitindo o uso do medicamento em qualquer situação.

Os cientistas acrescentam que este medicamento é eficaz em todas as estirpes conhecidas, tanto as anteriores como as estirpes atuais. Neste momento, estão em estudo, em cerca de 25 laboratórios em todo o Mundo, anticorpos com o mesmo propósito.

Por outro lado, estão a desenvolver outro tipo de anticorpos, caso o vírus se torne resistente ao ZMapp. Este tipo de procedimento poderá vir a abrir as portas para o tratamento de outros vírus - o tempo o dirá.

O que é o vírus Ébola?

(Fonte: revista *Superinteressante*)

O vírus deve o seu nome ao rio Ébola, na República Democrática do Congo, onde foi identificado um dos primeiros surtos, em 1976. Até agora, surgira de forma esporádica em aldeias isoladas. Este verão alcançou grandes cidades da República da Guiné, da Libéria, da Serra Leoa e da Nigéria. Devido ao seu aspeto filamentoso, pertence à família dos *filovírus* (ver imagem).

Apesar de não se ter certeza da origem do vírus Ébola, é sabido que o vírus está presente em algumas espécies de morcegos que não desenvolvem a doença, mas que a conseguem transmitir.

Quando os vírus entram no sistema penetram facilmente nas células do trato respiratório, olhos ou cavidades do corpo, libertam o seu conteúdo genético que utiliza a célula para se reproduzir, como incubadora de inúmeros vírus que depois de replicados, destroem a célula e vão infetar as outras células numa reação em cadeia que pode demorar alguns dias a manifestar-se mas que, depois de detetada, até há bem pouco tempo, as pessoas infetadas e com erupções tinham pouco tempo de vida. Hoje, isso já não acontece.

Incidência – Até 11 de novembro tinham sido contabilizadas mais de 14.413 pessoas infetadas pelo Ébola, casos confirmados, prováveis ou suspeitos, das quais mais de 5177 já morreram. Até agora, o número de baixas já quintuplica o de todos os surtos anteriores.

Sintomas – Febres elevadas, vómitos, diarreias e hemorragias externas e internas. As complicações acabam por provocar a falência de órgãos como os rins e o fígado, onde o vírus se instala.

Transmissão – Através do contacto direto com o sangue ou outros fluidos de pessoas (vivas ou mortas) contagiadas. É também possível o contágio por animais infetados.

Tratamento – Por enquanto, não havia tratamentos retrovirais nem vacinas eficazes. Estão a ser testados fármacos experimentais, como o *ZMapp* (um *cocktail* de três anticorpos) e o *TKM-Ebola*. (ver notícia)

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Os professores responsáveis, Eduardo Miguel e Conceição Marçal

Vª Oficina: As Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação

"UM MUNDO DE ARROZES"

Cozinha ao vivo com o Chef Rui Lopes

Para assinalar o dia da alimentação, o CCVFloresta recebeu o projeto BioAromas e o Chef Rui Lopes. O convite era viajar pelo mundo dos arrozes, na descoberta das suas raízes e de deliciosas combinações com as aromáticas, em redor de um mundo gastronómico cada vez mais global, repleto de cultura local.

A Descoberta do Mundo dos Arrozes foi Iniciativa do Projeto Escola BioAromas, em conjunto com os nossos parceiros: Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta, inserido no Plano de Atividades da Escola. Realizou-se na sexta-feira, dia 17 de setembro de 2014, ao fim da tarde.

Pretendeu-se e atingiram-se os seguintes objetivos:

- Promover a utilização de PAM–Plantas Aromáticas e Medicinais na alimentação, fomentando a confeção e degustação de ementas e doces aromáticos.
- Dar a conhecer o projeto BioAromas.
- Planificar e Organizar todo o processo da confeção e amostra dos produtos.
- Estabelecer relações pessoais e partilha e incentivar as atividades pré-profissionais.

Teve a participação dos alunos que frequentam a Sala de Apoio à concretização dos Currículos Específicos Individuais e esteve aberta à comunidade escolar e não só. Participaram 35 amigos que fizeram a inscrição on-line no site do CCV da Floresta. (www.floresta.cienciaviva.pt)

Dia 15 e 16, na Escola, confecionámos as nossas iguarias. Nesses dias também se fez a preparação do espaço no Centro de Ciência Viva, com a montagem da exposição dos produtos BioAromas. No dia 17, ao fim da tarde, a Professora de Espanhol, Ana Rita, deu início à oficina apresentando algumas curiosidades sobre a história da *Paella* (Trabalho em powerpoint realizado por alguns alunos de Espanhol). Os participantes eram rececionados pelos alunos do projeto podendo degustar bolachinhas de hortelã e *palmiers* de alfazema, infusões e chágria de hortelã-pimenta.

Passámos à sala que estava equipada como uma verdadeira cozinha. Como entrada, tínhamos um *cocktail* de frutos vermelhos e sanguissorba que acompanhavam um misto de aromáticas onde a cenoura, as curgetes, massas, nabos e cherovias eram embebidas num molho de iogurte e cebolinho. Deu-se início à prática com o *sushi* em que os participantes puderam por as mãos no arroz. Feito um arroz selvagem para a salada, prepararam-se dois frangos do campo com limão e lúcia-lima que foi ao forno acendido e mantido quente. Foi acompanhado de arroz *basmati*, coentros e endro.

À tarde, tínhamos cozido e desfiado barbo do Ocreza (grato ao Sr. Manuel Cardoso, exímio pescador) e, com hortelã da ribeira trazida pela prof. Deolinda, fez-se um arroz divinal. Do Espinho, pelas mãos do amigo João, vieram míscaros e, com chícharos e tomilho bela-luz, fez-se um risoto maravilhoso. Para a *Paelha* foi escolhido o arroz agulha do Sado e, com frango e coelho cortados em pedaços, a salva, o alecrim, alcachofras, louro e açafrão, encheu a sala de aroma.

Como sobremesa, o Arroz doce foi acompanhado por massa de marmelo assado em forno de lenha.

Durante toda a oficina foi notória a satisfação dos participantes, quer com a decoração do espaço, quer com os aromas e sabores, quer ainda com o profissionalismo do chefe Rui que nos sensibilizou para as virtudes inerentes deste tipo de produtos, promovendo a utilização das PAM-Plantas Aromáticas e Medicinais na alimentação, fomentando a confeção de ementas e doces aromáticos. Foi notória a aquisição de saberes multidisciplinares, o desejo de descobrir por si próprio, vendo, mexendo e experimentando.

A avaliação do desempenho foi, por todos, considerada excelente, tendo sido sugerida a continuação de novos encontros aromáticos e degustativos.

Muito positiva foi também a participação e comportamento dos alunos que, num ambiente diferente do usual e com pessoas algo desconhecidas, souberam adaptar-se muito bem.

De salientar a total colaboração dos técnicos do CCVF que foram muito prestáveis e disponíveis desde a primeira à última hora, incansáveis em disponibilizar toda a logística necessária. Os nossos agradecimentos a todas as pessoas do CCVF que foram muito prestáveis e ao município que foi importante para a logística e transporte.

Gratos pela disponibilidade do chef Rui Lopes que é um excelente comunicador e um profissional muito atencioso para com todos e em especial para os alunos.

Desporto Escolar...

CORTA-MATO ESCOLAR EM PROENÇA-A-NOVA

Foi no dia 8 de Outubro que se realizou o Corta-Mato escolar. A atividade estava prevista realizar-se no Campo de futebol Senhora das Neves, mas devido às condições climatéricas adversas, o grupo de Educação Física decidiu realizar a prova dentro do recinto escolar.

As distâncias percorridas por cada escalão/género, foram as seguintes:

Sexo / Escalões	MASCULINOS	FEMININOS
INFANTIS A	1000 mtrs	1000 mtrs.
INFANTIS B	1500 mtrs.	1500 mtrs.
INICIADOS	2500 mtrs.	2000 mtrs.
JUVENIS	3500 mtrs.	2500 mtrs.
JUNIORES	3500 mtrs.	2500 mtrs.

A prova contou com a participação de 142 alunos.

Os grandes vencedores foram: no escalão de Infantis A, Diana Martins (5ºC) e Tomás Governo (5ºB); no escalão de Infantis B, Laura Catarino (6ºB) e Afonso Martins (7ºA); no escalão de Iniciados, Maria Catarino (8ºB) e Ricardo Valente (9ºC); no escalão de Juvenis, Carla Dias (10ºA) e Jorge Martins (11ºA) e no escalão de juniores, Maria Simões (12ºA) e David Nogueira (10º Proteção Civil)

Os 6 primeiros classificados de cada escalão/sexo, irão representar o A.E. de Proença-a-Nova, na final distrital de Castelo Branco, a realizar no 2º Período.

ATIVIDADE EXTERNA

A atividade externa do Desporto Escolar é caracterizada pelo seu perfil competitivo entre escolas do Distrito. No atual ano letivo, o Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, conta com os seguintes grupos-equipa: Boccia, Badminton, Natação (estas três modalidades são para todos os escalões e ambos os sexos), Voleibol (juvenis femininos) e Futsal (infantis masculinos, iniciados e juvenis femininos). No seguinte quadro podem ser consultadas todas as atividades já agendadas para o 2º e 3º período.

A competição no Voleibol e Futsal é realizada através de jogos entre escolas. A competição no Boccia, Ténis e Natação é realizada através de concentrações de várias escolas / atletas.

Os jogos / concentrações terão as seguintes datas, locais e adversários(as):

DIA	DIA DA SEMANA	HORA	LOCAL	MODALIDADE / ESCALÃO	ADVERSÁRIO
07-01	4ª	14:30	Serra da Gardunha (Fundão)	Futsal / Iniciadas (F)	AE Serra da Gardunha
07-01	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Juvenis (F)	AE Belmonte
?	4ª	14:30	Sertã	Voleibol / Juvenis (F)	AE Sertã
14-01	4ª	14:30	Oleiros	Futsal / Infantis (M)	AE Oleiros
14-01	4ª	15:30	Oleiros	Futsal / Infantis (M)	AEAfonso de Paiva
14-01	4ª	10:00	Covilhã (Frei Heitor Pinto)	Concentração de Natação	
14-01	4ª	10:00	Proença-a-Nova	Concentração de Boccia	
14-01	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Voleibol / Juvenis (F)	AE Penamacor
15-01	5ª	10:00	Castelo Branco (AE Cidade CB)	Concentração Badminton / Iniciados	
21-01	4ª	14:30	Covilhã	Futsal / Juvenis (F)	AE Quinta das Palmeiras
21-01	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Iniciadas (F)	AE João Roiz
22-01	5ª	10:00	Proença-a-Nova	Concentração Badminton / Juvenis	
28-01	4ª	14:00	Proença-a-Nova	NESTUM RUGBY – FASE ESCOLA	
04-02	4ª	10:00	Castelo Branco (Faria de Vasconcelos)	Concentração de Natação	
04-02	4ª	10:00	Sobreira Formosa	Concentração Badminton / Iniciados	
11-02	4ª	14:30	Castelo Branco	Futsal / Juvenis (F)	AE Amato Lusitano
11-02	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Iniciadas (F)	AE Serra da Gardunha
11-02	4ª	14:30	Penamacor	Voleibol / Juvenis (F)	AE Penamacor
13-02	6ª	10:00	Castelo Branco	CORTA-MATO DISTRITAL	
25-02	4ª	10:00	Serra da Gardunha (Fundão)	Concentração de Boccia	
25-02	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Voleibol / Juvenis (F)	AE Sertã
26-02	5ª	10:00	Fundão (a confirmar)	BASQUETEBOL 3X3 – FINAL DISTRITAL	
27-02	6ª	10:00	Cernache do Bonjardim	Concentração Badminton / Juvenis	
04-03	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Infantis (M)	AE Oleiros
04-03	4ª	16:30	Proença-a-Nova	Futsal / Infantis (M)	AE Faria de Vasconcelos
11-03	4ª	14:30	Belmonte	Futsal / Juvenis (F)	AE Belmonte
11-03	4ª	14:30	Castelo Branco	Futsal / Iniciadas (F)	AE João Roiz
11-03	4ª	10:00	Teixoso	Concentração de Boccia	
16-03	2ª	10:00	Covilhã	MEGA-SPRINTER DISTRITAL	
18-03	4ª	10:00	A definir	Concentração Badminton / Iniciados - FINAL	
18-03	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Juvenis (F)	AE Quinta das Palmeiras
18-03	4ª	10:00	Sertã	Concentração de Natação	
08-04	4ª	14:30	Proença-a-Nova	Futsal / Juvenis (F)	AE Amato Lusitano
17-04	6ª	10:00	Sertã	Concentração Badminton / Juvenis - FINAL	
06-05	4ª	15:30	Castelo Branco (Faria de Vasconcelos)	Futsal / Infantis (M)	AE Afonso de Paiva
06-05	4ª	16:30	Castelo Branco (Faria de Vasconcelos)	Futsal / Infantis (M)	AE Faria de Vasconcelos

PROJETO MEGA

Nos dias 22 e 29 de outubro, realizaram-se na nossa escola, respetivamente, as finais das provas do Mega-Km (prova de resistência de 1000 metros) e do Mega-Sprinter (prova de velocidade de 40 metros). O primeiro classificado da prova de resistência e os dois primeiros classificados da prova de velocidade, apuraram-se para representar o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, na Final Distrital, no dia 16 de Março, no Complexo Desportivo da Covilhã.

Os grandes vencedores, nos respetivos escalões, da prova do Mega-KM, foram os seguintes alunos: Diana Martins (5ºC), Tomás Governo (5ºB), Laura Catarino (6ºB), Afonso Gaspar (7ºA), Maria Catarino (8ºB), Ricardo valente (9ºC), Carla Dias (10ºA) e Jorge Lourenço (9ºC).

Na prova do Mega-Sprinter, os vencedores foram os seguintes alunos: Diana Martins (5ºC), Tomás Governo (5ºB), Joana Martins (6ºA), Carlos Ventura (7ºA), Ana Cardoso (9ºB), Tomás Tavares (8ºB), Jorge Lourenço (9ºC) e David Nogueira (10º - Proteção Civil).

BASQUETEBOL 3X3

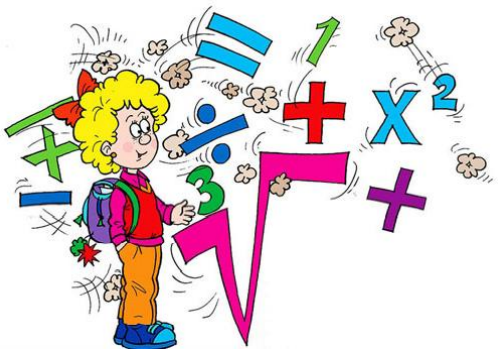
FASE ESCOLA

No dia 5 de novembro, realizou-se a fase escola do torneio de Basquetebol 3x3. Participaram 14 equipas de vários escalões e de ambos os sexos. As equipas finalistas irão marcar presença, no dia 26 de Fevereiro, no Fundão, para a Final Distrital. Os alunos das equipas vencedoras foram os seguintes:

Afonso Gaspar, David Sequeira, Francisco Cardoso, Carlos Ventura, Inês Lobo, Sara Manso e Camila Inácio (todos do 7ºA), Tomás Sequeira (7ºB), Maria Catarino, Inês Mendonça, Madalena André e Margarida Serra (todas do 8ºB), Gabriela Ribeiro (8ºC), Diogo Ribeiro e André Farinha (ambos 9ºB), Ricardo Valente (9ºC), Vasco Fernandes e Lucas Cardoso (ambos 10ºA), Carolina Grácio, Telma Lourenço e Márcia Martins (todas do 11ºB).

Cantinho da Matemátika

Coordenação dos Prof.s Jorge Lourenço e Célia Santiago



NOTÍCIAS

No dia 12 de novembro de 2014, a escola participou, na primeira eliminatória da XXXIII edição das Olimpíadas Portuguesas de Matemática que é uma iniciativa da SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, à qual a escola tem aderido ao longo dos anos.

Na categoria Júnior (6º e 7º anos), participaram 4 alunos, ficando, em primeiro lugar, a aluna, Inês Lobo - 7ºA.

Na categoria A (8º e 9º anos), participaram 5 alunos, ficando, em primeiro lugar, os alunos Luís Miguel Marques Lourenço – 9ºB e Rodrigo Dias – 9ºC.

Na categoria B (10º,11º e 12º anos), participou o aluno João Farinha – 10ºA.

Os primeiros classificados, de cada uma das categorias, Júnior, A e B, ficarão apurados para a 2º Eliminatória que será realizada, no dia 14 de janeiro de 2015, em local a designar pela SPM.

A resolução das provas pode ser consultada no "site" http://www.spm.pt/olimpiadas/.

Os nossos parabéns a todos os participantes.

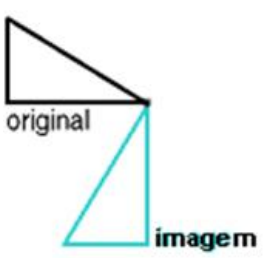
Realizou-se, no dia 10 de dezembro de 2014, mais uma "Tarde de Jogos Matemáticos", promovida pelo Grupo 500 (Matemática) e destinada aos alunos do 3º ciclo. Os jogos selecionados foram: o Abalone, o Quarto, o Ouri, o Dominó Triangular, Pylos e o Xadrez. Esta atividade foi bem-sucedida e contou com um elevado número de participantes.

MATEMÁTICA DE A a Z
LETRAS R – S – T

Regressão (reta) - reta que melhor se ajusta a um conjunto de pontos obtidos numa amostra bidimensional. Esta reta pode ser utilizada para fazer predições sobre o comportamento das variáveis em causa.

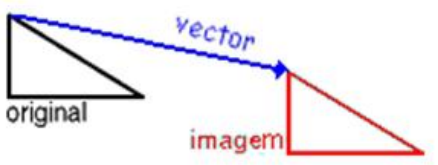
Rotação - transformação que consiste fazer com que a figura rode em torno de um ponto ou de uma reta mantendo todas as suas dimensões.

Semelhante - Quando duas figuras têm exatamente a mesma forma. A razão entre qualquer das suas dimensões chama-se razão de semelhança.



Substituição - método de resolução de um sistema de equações que consiste em determinar numa delas o valor de uma incógnita e substituir, nas restantes equações, essa incógnita pelo valor encontrado.

Translação - movimentar uma figura por forma que todos os seus pontos se desloquem na mesma direção e sentido mantendo as distâncias entre eles.



Transitiva (propriedade) - nas igualdades: se a=b e b=c, então a=c; **nas desigualdades**: se a>b e b>c, então a>c; ou se a<b e b<c, então a<c.

(fonte: *http://criar.no.sapo.pt/dicionar/vocabulario.htm*)

PARA RACIOCINAR UM POUCO...

Problema 1:
Completa cada espaço em branco com o dígito correto

```
 4  3  _  2
    4  5
    1  2  7
 _
---------
 8  8  9  3
```

Problema 2:
Um bolo que pesa 900 g é cortado pelo Martim em 4 fatias. Sabe-se que a fatia maior é tão pesada como as outras três juntas. Qual é o peso da fatia maior?

ANEDOTAS MATEMÁTICAS

1. Qual animal tem aproximadamente 3,14 olhos?
2. O que é pior do que ser atingido por um raio?
3. O que é um menino complexo?

(ver soluções no final da página)

SUGESTÕES

Deixamos-te quatro sites interessantes que poderás consultar:

Jogo de aplicação do Teorema de Pitágoras
- http://nautilus.fis.uc.pt/mn/pitagoras/pitflash1.html

Jogo do 24 - para exercitares o teu cálculo mental
- http://escolovar.org/jogo24.htm

Torre de Hanoi
- http://www.somatematica.com.br/jogos/hanoi/

Jogo Abalone
- http://pom.tls.cena.fr/ABALONE/

ACRÓSTICO SOBRE A "MATEMÁTICA"

Moda
Adição e subtração
Translações
Equações
Medidas de dispersão
Álgebra
Triângulos
Isometrias
Cálculos
Aplicações matemáticas

André Ramos, Daniela Rodrigues, Eli Oliveira, Paulo Cristóvão, 8ºC

Os professores de Matemática desejam a toda a comunidade um Feliz Natal!

Resposta 1: o Pi-olho.
Resposta 2: É ser atingido por um diâmetro, que é 2 vezes o raio.
Resposta 3: É aquele que tem a mãe real e o pai imaginário.

Daniel Catarino, Professor aposentado da Escola Pedro da Fonseca

39 com Acesso ao Ensino Superior 2014

Áreas da Saúde, Engenharia e Gestão no pódio

Terminadas que foram as várias fases do acesso ao ensino superior deste ano, eis que os nossos estudantes do 12º ano que deixaram a Escola Pedro da Fonseca já são *caloiros* nas universidades portuguesas e, a poucos dias do Natal, muitos já terão sabido o que é "queimar as pestanas" para algumas *frequências*. Que o digam os nossos 39 ex-estudantes do secundário que este ano acederam às nossas universidades e institutos politécnicos. Na verdade, foram 39 os alunos da Secundária Pedro da Fonseca que concorreram ao ensino superior e todos conseguiram entrar.

Quanto ao pódio dos cursos, e tal como é tradição de há muito na nossa escola, a área da Saúde continua a ser a mais pretendida com 31,5% dos nossos alunos a entrar nessa área profissional, desta vez em Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Farmácia, entre outros cursos. Por seu lado, a Engenharia com os seus ramos da Informática, Mecânica, Física, Eletrotecnia, atraiu 15,5% dos nossos estudantes. De referir ainda que a área da Gestão/Economia ocupa o terceiro lugar das preferências, com 13,2% dos novos caloiros.

13 alunos rumaram a Lisboa...

Lisboa é sempre o polo que mais atrai os nossos alunos, quer porque quase todas as famílias têm contactos familiares na capital, quer pela maior facilidade de transportes. Desta vez, para a cidade das sete colinas rumaram **13** dos nossos alunos: Adriana Antunes Martins (Ortoprotesia); Bruno Tavares Dias (Força Aérea); Daniela Cardoso Dias (Gestão); Diogo Farinha Martins (Engª de Máquinas Marítimas); Inês André Nunes (Cardiopneumologia); Mariana Cardoso Reis (Ciência Política); Margarida Pequito Sequeira (Economia); Maria Inês Cruz Cardoso (Enfermagem); Maria Margarida Nascimento Bairrada (Ciências Farmacêuticas); Pedro Simões Ribeiro - reingresso (Medicina); Pedro Miguel Sequeira Alves (Engª Eletrotécnica); Rafaela Pereira Castanheira (Dietética e Nutrição); Rodrigo Martins Ventura (Engª Mecânica).

...e 11 escolheram ir para Coimbra

Coimbra, cidade do Mondego, por seu lado, recebeu **11** dos nossos estudantes e nos seguintes cursos: Ana Raquel Cardoso (Psicologia); Andreia Pereira Martins (Contabilidade e Gestão Pública); Carolina Martins Azinheiro (Ciências da Educação); Débora Tavares Fernandes (Secretariado de Direção e Administração); Gabriel Barata Cardoso (Engª Informática); João Pedro Dias Cardoso (Gestão); Maria Miguel Saraiva Marques (Estudos Artísticos); Patrícia Martins Farinha (Animação Sociocultura); Tânia Dias Lourenço (Farmácia); Tiago José Martins Farinha (Engª Informática); Vânia Sofia Martins Dias (Engª Física).

Castelo Branco dá saúde

Castelo Branco, a nossa capital distrital, tem sido há quase três décadas um dos destinos também muito pretendido, particularmente porque ali está a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e a Escola Superior Agrária. Eis **7** novos albicastrenses proencenses e os cursos que vão frequentar: Ana Carolina Lourenço Dias (Fisioterapia); Diana Fernandes Marçal (Secretariado); João Pedro Martins Ribeiro (Fisioterapia); João Rafael Dias Alves (Fisioterapia); Margarida Lopes Sequeira (Enfermagem); Pedro Vaz Ribeiro (Agronomia); Ricardo Martins (Fisioterapia).

Da Covilhã ao Porto…

Se no pódio das cidades estão Lisboa, Coimbra e Castelo Branco, no *top ten* estão ainda outras sete cidades para onde alguns dos nossos estudantes rumaram, desta vez:

Covilhã – Inês Vaz Cardoso (Relações Internacionais); Sónia Serra Alves Miguel (Ciências da Comunicação); **Leiria** – José Carlos Fernandes Lourenço (Jogos Digitais e Multimédia); **Portalegre** – Luís Filipe Cardoso Alves (Jornalismo e Comunicação); Ricardo Lopes Fernandes (Marketing); **Santarém** – Luís Rafael Dias Ribeiro – (Gestão de Empresas); **Tomar** – Sara Martins Dias (Gestão Turística e Hoteleira); **Porto** – Ana Filipa Gonçalves Mendonça (Enfermagem).

Nota- Ingressaram também no ensino superior três antigos alunos que só frequentaram o básico na nossa escola: a Liliana Cristóvão, em Gestão Hoteleira, em Idanha; a Maria João Condeixa Fernandes, em escola particular de Enfermagem, em Lisboa; e o André Dias da Pedra do Altar, em Desporto, na Guarda.

Homenagem em data de aniversário

Neste mês de dezembro de 2014, a Escola Pedro da Fonseca celebra 39 anos de vida. Foi em Dezembro de 1975 que foi fundado o Ensino Público Preparatório e Secundário em Proença, através das Portarias nº 724/75 de 5 de dezembro e nº 291/75 de 31 de dezembro, que criaram a Escola Secundária e a Escola Preparatória, hoje Pedro da Fonseca. Alguns dos alunos que neste ano de 2014 chegam às universidades foram os meus últimos alunos na Pedro da Fonseca. Aqui fica, com estas linhas, a minha singela homenagem a estes e a tantos outros a quem também tive o privilégio de ajudar a aprender, promovendo valores e saberes. Parabenizo também a Escola, seus alunos, funcionários, docentes e direção, pelos seus 39 anos de vida.